CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE

D. AFFONSO II.
TERCEIRO REY DE PORTUGAL,

COMPOSTA

POR RUY DE PINA,
Fidalgo da Caſa Real, e Chroniſta Môr do Reyno.

FIELMENTE COPIADA DE SEU ORIGINAL,

Que ſe conſerva no Archivo Real da Torre do Tombo.

OFFERECIDA

A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças neceſſarias.

SENHOR·

PONHO na Real preſença de V. Mageſtade a Chronica do Senhor Rey D. Affonſo II. que ainda que breve no volume, he larga na qualidade

lidade dos ſucceſos. Nella verà V. Mageſtade que os ſeus glorioſos Predecceſſores naõ ceſſaraõ em tempo algum do augmento dos ſeus Eſtados, e da Religiaõ Chriſtáa pois a eſte fim veſtiaõ as armas, e tomavaõ a lança com perigo das ſuas Reaes vidas, como o experimentou eſte meſmo Principe, vendo-ſe quaſi ſuffocado na campanha. Aceite V. Mageſtade eſte tributo do meu obſequio, que proſtrado a ſeus Reaes pés lhe dezeja todas aquellas felicidades, que ſò podem vir da maõ de Deos que guarde a Real Peſſoa de V. Mageſtade por muitos annos, como os ſeus vaſſallos lhe dezejamos.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNAÕ TELLES DA SYLVA

MARQUES DE ALEGRETE DOS CONCELHOS DE ESTADO, e Guera, del Rey Nosso Senhor, Gentil-homem de sua Camara, Vèdor de sua Fazenda, seu Embayxador Extraordinario na Corte de Vienna, ao Serenissimo Emperador Joze, Condutor da Serenissima Rainha Nossa Senhora a estes Reynos, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza, &c.

TERCEIRA ves busco a V. Excellencia como protector, e amparo commum dos que servem a Patria. A benignidade natural de V. Excellencia tem a culpa desta repetiçaõ. Offereço a V. Excellencia esta Chronica del Rey D. Affonso II. chamado vulgarmente o *Gordo*, para

para que V. Excellencia ſe digne de a pôr na Real preſença de Sua Mageſtade. Eſpero que lembrado V. Excellencia de já me haver feyto duas vezes eſte meſmo beneficio, mo queyra continuar agora, porque he certo que ſuprirá a grandeza da Peſſoa de V. Excellencia o que eu naõ mereço. A Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia guarde Deos muitos annos.

Criado de V. Excellencia.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

PRO-

CHRONICA
DELREY
D. AFFONSO II.
TERCEIRO DE PORTUGAL.

PROLOGO
AO LEYTOR.

NAM te admires vendo huma Chronica taõ pequena de hum Rey taõ grande. Em oyto capitulos a deo por acabada o ſeu Chroniſta, ou o reformador da ſua Chronica antiga. Mas aqui he que ſe ha de eſtimar o livro pelo pezo, e naõ pelo volume. Verás neſta Chronica o que podem as paixões; verás o zelo da Religiaõ obrigando a hum Principe a entrar na campanha quando a ſua demaſiada corpulencia que lhe deo o nome *de Gordo*, juſtamente o deſobrigava de taõ violento exercicio; mas o augmento da Fé o fazia eſquecer dos impedimentos da natureza. Verás como no ſeu tempo vieraõ miraculoſamente para a Cidade de Coimbra as Reliquias dos ſinco Religioſos de Saõ Franciſco, que pela Fé deraõ o ſangue em Marrocos, e verás como o meſmo Rey peſſoalmente as foy receber. Le, e naõ te moſtres ingrato ao meu cuidado que naõ ceſſa de procurar modos de ſatisfazer à tua curioſidade, como brevemente o verás.

Vale.

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do Reverendissimo Padre Mestre D. Antonio Caetano de Souza, Clerigo Regular da Divina Providencia, Qualificador do Santo Officio, e Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza.

EMINENTISSIMO SENHOR.

ESta Chronica delRey D. Affonso II. que V. Eminencia me manda ver, que anda em nome de Ruy de Pina Chronista môr em tempo de ElRey D. Manoel, e agora manda imprimir Miguel Lopes Ferreyra, depois de passados dous seculos, naõ contem cousa alguma contra a nossa Santa Fê, ou bons costumes. Naõ só esta Chronica, mas todas as que temos antigas desde ElRey D. Affonso I. e o Conde D. Henrique seu pay, atè ElRey D. Duarte, conforme a observaçaõ que tem feyto os Eruditos da nossa Historia, todas foraõ escritas por Fernaõ Lopes primeiro Chronista môr do Reyno, que depois milhorou em estillo o dito Ruy de Pina, e publicou em seu nome, com que agora se imprimiraõ, com a licença de V. Eminencia, a que naõ tenho duvida se lhe conceda. Lisboa Occidental na Caza de N. Senhora da Divina Providencia 8. de Março de 1726.

D. Antonio Caetano de Souza C. R.

Approvaçaõ do Reverendissimo Padre Mestre Fr. Vicente das Chagas, Religioso da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI por ordem de V. Eminencia esta Chronica delRey D. Affonso o II. della consta só a discordia, que ouve entre o dito Rey, e suas irmãas, mas ainda assim (depois de obrigado) estudou como se havia de concordar, como concordou, com ellas, final de ser Rey sabio, e virtuoso; Sabio como diz Santo Ambrosio: *Lib. 2. de Abraham c. 6. ante medium col.* 1013.

B. Sapienti pacis, & concordiæ eſt ſtudium, imprudenti amica jurgia; e virtuoſo como dá a entender S. Joaõ Chryſoſtomo *Homil. 45. ante mediũ col. 373. D. Ubi concordia, ibi bonorum confluxus, ibi pax, ibi charitas, ibi ſpiritualis lætitia nullum bellum, nulla rixa, nusquam inimicitior, & contentio.* Eſta concordia, paz, charidade, alegria eſpiritual, &c. vemos por experiencia neſte noſſo Reyno agora de prezente, mas como naõ ha de ſer aſſim, ſe temos por Rey o Invitiſſimo, e Auguſtiſſimo Monarcha o Senhor D. Joaõ o V. q̃ Deos guarde por muitos annos, de quem com muita propriedade ſe pòde dizer o que lá diſſe Cicero (ſenaõ em tudo, em parte) *Orat. 42. pro Rege Dejotaro in princip. num. 1. tom. 2. Rex concors, pacificus, fortis, juſtus, ſeverus, gravis, magnanimus, largus, beneficus, liberalis, &c.* Naõ tem a Chronica couſa contra a Fè, ou bons coſtumes, e aſſim julgo que ſe pôde imprimir. Santo Antonio dos Capuchos 21. de Março de 1726.

Fr. Vicente das Chagas.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir a Chronica delRey D. Affonſo II. e depois de impreſſa tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 22. de Março de 1726.

Rocha. Fr. Lancaſtre. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre D. Joze Barboſa Clerigo Regular da Divina Providencia, Examinador das Tres Ordens Militares, Chroniſta da Sereniſſima Caza de Bragança, e Academico do Numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Illuſtriſſima vi a Chronica delRey D. Affonſo II. que eſcreveo Ruy de Pina, e nella naõ achey por onde ſe naõ lhe deva dar a licença para ſe imprimir. V. Illuſtriſſima ordenará o que for ſervido. Neſta Caza de N. Senhora da Divina Providencia 18. de Agoſto de 1726.

D. Joze Barboza C. R.

VIſta a informaçaõ pode-ſe imprimir a Chronica de que ſe trata; e depois de impreſſa tornará para ſe conferir, e dar licença que corra ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 27. de Setembro de 1726.

D. J. A. L.

Appro-

DO PAC,O.

Approvaçaõ do Reverendo Beneficiado Diogo Barbosa Machado Presbytero do Habito de S. Pedro, e Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza.

SENHOR.

OBedecendo ao Real preceito de V. Mageſtade, li a Chronicà do Sereniſſimo Rey D. Affonſo II. do nome, e terceiro Rey de Portugual, compoſta por Ruy de Pina Chroniſta môr deſte Reyno, e Guarda môr da Torre do Tombo, hum dos mais deligentes Eſcritores, que venerou a ſua idade. Nella, como em pequeno mappa recopilou eſte Author parte das heroicas acçõens, que exercitou aquelle Principe, cujo coraçaõ foy ſempre animado pelos eſpiritos marciaes, que com a Coroa herdara de ſeus auguſtiſſimos Predeceſſores, illuſtrando a ſua Real purpura naõ com o barbaro ſangue Mauritano, derramado na famoſa conquiſta de Alcacere, como inferior à ſua grandeza, mas com aquelle que ſagradamente prodigos verteram em obſequio da Religiaõ ſobre as aras do Martyrio ſinco heroicos Soldados nas aduſtas campanhas do Marrocos, que ſendo benevolamente hoſpedados em Coimbra, e Alamquer pela generoſa piedade da Rainha Dona Urraca, e da Infante Dona Sancha, huma Eſpoſa, e outra Irmãa deſte Monarcha, quizeraõ ſatisfazer aquella piedoſa hoſpitalidade com a poſſe das ſuas ſagradas cinzas conduzidas ao Real Convento de Santa Cruz de Coimbra pelo fervoroſo zelo do Infante D. Pedro. Certamente agora recebe nova gloria, e mayor eſplendor o nome naõ ſó daquelle Principe, mas ainda do ſeu Chroniſta, pois ſe faz publica, e patente aos olhos do mundo huma Hiſtoria, que ha mais de dous Seculos eſtava occulta nos Archivos, e nas Bibliothecas, e ainda que era conhecida por alguns eruditos, naõ tinha a fortuna de lograr o beneficio da luz publica eternizada nos caracteres da Impreſſaõ mais perduraveis, que aquelles, que a vaidade dos homens abrio nos marmores, e eſculpio nos bronzes. Deſta taõ grande, e taõ heroica felicidade o unico, e Soberano Author he V. Mageſtade pois com a altiſſima providencia, com que criou a Academia da Hiſtoria Portugueza introduzio nova vida no corpo hiſtorico deſta Monarchia, que jazia ſepultado nas injurioſas cinzas do eſquecimento. Erigio hum Capitolio litterario para nelles ſe coroarem os Varões benemeritos da immortalidade. Abrio hũa douta Officina para ſe lavrarem as Eſtatuas aos Heroes Portuguezes. Correo as cortinas ao veneravel Santuario das antiguidades Eccleſiaſticas deſta Coroa. Deſcobrio os theſouros da erudiçaõ Hiſtorica atégora fechados à perſpicacia de muitos engenhos. Declarou formidavel guerra ao Imperio

rio da ignorancia, e fez communicavel a todo o genero de pessoas o commercio das Letras. Toda esta gloria estava mysteriosamente reservada para o felis reynado de V. Magestade pois naõ lhe bastando para complemento da sua Real grandeza o suave dominio, que tem nos corações de seus vassallos, o quiz tambem dilatar aos entendimentos, como parte mais nobre, e superior de todo o homem. Animados com os generosos alentos, com que V. Magestade inspira, e protege as Sciencias, saõ innumeraveis os Escritores, que com judiciosa critica, e vastissima erudiçaõ tem publicado os partos de seus fecundos engenhos, naõ sendo inferior a estes a zeloza diligencia com que Miguel Lopes Ferreyra se empenhou em obsequio deste Reyno a mandar imprimir as Chronicas dos Reaes Predecessores de V. Magestade das quaes he esta a Terceira, sendo igualmente digno da attençaõ de V. Magestade o seu zelo com que pretende eternizar as glorias desta Monarchia, como benemerito da licença este livro pelo nome de seu Author. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa Occidental 20. de Março de 1727.

Diogo Barbosa Machado.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressa torne à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 5. de Junho de 1727.

Marquez P. Pereyra. Galvaõ. Oliveyra. Teyxeyra. Bonicho.

IN-

INDEX
DOS CAPITULOS QUE CONTEM esta Chronica.

CAP. I. *Como ho Ifante D. Affonso, foy levantado por Rey, e como foy cazado, e com quem, e que filhos legitimos ouve pag.* 1.

CAP. II. *Das dezavenças que ouve antre ElRey D. Affonso, e has Ifantes suas irmãas, e da guerra que sobre esso se moveo, pag.* 4.

CAP. III. *Como foy pelo Papa procedido contra ElRey D. Affonso por causa da contenda que avia com suas irmãas, e como finalmẽte foraõ concordados, pag.* 6.

CAP. IV. *Do fundamento que ouve para Alcacere do Sal, que era de Mouros, ser cerquado, e tomado dos Christãos, e do Bispo de Lisboa principalmente, pag.* 9.

CAP. V. *Como Alcacere foy cerquado, e com que numero de gente Portuguezes, e tambem Estrangeiros, pag.* 11.

CAP. VI. *Dos Reys Mouros que vieram por soccorro da Villa de Alcacere, e da primeira batalha que deram, em que foram vitoriosos, pag.* 12.

CAP. VII. *Da segunda batalha q̃ ouve sobre Alcacere, e como hos Reys Mouros foram vencidos, e feyto grande estraguo em suas gentes, pag.* 14.

CAP. VIII. *Como hos Christãos combateram, e tomaram ho Castelo de Alcacere, pag.* 16.

CAP. IX. *Como sinquo Frades Italianos da Ordem de S. Francisquo foraõ ha Marroquos ha prèguar ha Fé de Christo, e primeyramente cheguaram ha Sevilha, que era de Mouros, pag.* 18.

CAP. X. *Como hos Frades cheguaram ha Caza do Ifante D. Pedro, e do que loguo fizeram, e como foram tornados ha Ceita para virem ha terra dos Christãos, e daby se volveram outra vez ha Marroquos, pag.* 20.

CAP. XI. *De hum milagre, que se fez por cauza de Frey Berardo, e como foram prezos, e atormentados hos outros Frades, pag.* 22.

CAP.

CAP. XII. *Como ElRey de Marroquos falou com estes Frades, e por hos nom poder converter ha sua seyta por si mesmo hos matou, e como foram mortos tambem Pedro Fernandes de Castro, e Martim Affonso Telo, sobrinho do Ifante, pag. 23.*

CAP. XIII. *Como hos corpos dos Martyres foram queymados, e despedaçados, e em fim recolhidos por devaçam, e industria do Ifante D. Pedro, pag. 24.*

CAP. XIV. *Como ho Ifante D. Pedro foy tornado ha Espanha, e trouxe comsiguo hos ossos, e Reliquias dos Martyres, e has mandou ha Santa Cruz de Coimbra, e dos milagres, que ouve no caminho, pag. 25.*

CAP. XV. *Como has Reliquias dos Martyres foram recebidas, e como foy ha morte da Rainha Dona Orraqua molher delRey D. Affonso, e das cousas que foram vistas, pag. 27.*

CAP. XVI. *Como Santo Antonio por Exemplo destes Martyres, tomou ho habito de S. Francisquo, e do que seguio em Marroquos por milagre, e da morte delRey D. Affonso, pag. 29.*

CORO-

CORONICA
DO MUITO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCIPE
D. AFFONSO II.
TERCEIRO REY DE PORTUGAL.

CAPITULO I.

Como ho Iſante Dom Affonſo foy alevantado por Rey, e como foy cazado, e com quem, e que filhos legitimos ouve.

ELREY Dom Sancho de louvada memoria deſte nome ho primeyro, e dos Reys de Portugal ho ſegundo, faleceo em Coimbra na era de N.
1212. Senhor de mil e duzentos e doze, ho Principe Dom Affonſo como primogenito, e herdeyro foy loguo alevantado, e obedecido por Rey, em idade de vinte e ſinquo annos, avendo jàa quatro annos que era cazado com ha Rainha Dona Orraqua filha legitima delRey Dom Affonſo deſte nome ho noveno de Caſtella, e neſte tempo ſendo Iſante depois, que ſua idade ho premitio, e em Reynando ElRey Dom Sancho ſeu padre, foy com elle em muitas couſas notaveis, e grandes feytos darmas, que naquelles tempos concorrerað, em que por ſeu corpo, e braço aſſi ho fez ſempre como bom, e esforçado Cavalleyro, que bem pareceo ſer filho, e neto do pay de que deſcendia, e para claramente ſe ver que ha Real Caza de Portugal dantiguamente foy liada, e conjunta em

ſangue com todas as Cazas de todos hos Reys, e Principes Chriſtãos, he de ſaber, que ElRey Dom Affonſo noveno de Caſtella, ſogro deſte Rey Dom Affonſo de Portugual foy cazado com ha Rainha Dona Lianor filha delRey Dom Anrique Dinglaterra, e della ouve dous filhos, e ſinquo filhas; todos legitimos, ha ſaber, dous filhos ho Ifante Dom Fernando primeyro, e erdeyro, que em idade de dezaſeis annos ſem ſer cazado faleceo em vida de ſeu pay antes hum pouquo da batalha das Naves de Toloſa, e ho Ifante Dom Anrique, que ha poz elle depois de ſua morte ho ſoccedeo, e ſem leyxar erdeyro, que ho ſocedeſſe faleceo muy moço, como atraz na Coronica delRey D. Sancho, he declarado, e das ſinquo filhas que ouve huma foy ha Ifante Dona Coſtança primeyra Senhora do Moeſteyro das Holguas de Burgos, que ElRey ſeu padre novamente fundou, onde ella falleceo ſem cazar, e has outras quatro filhas foram Rainhas, ha ſaber, ha Rainha Dona Branqua, filha mayor, que cazou com ElRey Luis de França, filho delRey Felippe, ho que diceram Auguſto, e ouveram erdeyro de França ElRey Saõ Luis, e outros filhos, e ha ſegunda Rainha, foy Dona Lianor, que foy cazada com ElRey Dom James, deſte nome ho primeyro Rey de Araguam, de que ouve filho o Ifante Dom Affonſo, que faleceo moço, e nom Reynou, e ha terceyra filha foy ha Rainha Dona Biringela molher delRey Dom Affonſo de Liam de que ouve filhos ElRey Dom Fernando Rey de Caſtella, e de Liam, que dizem ho Santo, e ho que ganhou dos Mouros Cordova, e Sevilha, e muita parte Dandaluzia, e ho Ifante Dom Affonſo de Molina, como na Coronica delRey Dom Sancho brevemente ſe dice, e na Coronica de Caſtella mais larguamente ſe contem.

E ha quarta filha foy a Rainha Dona Orraqua molher deſte Rey Dom Affonſo de Portugual de que ouveram dous filhos, e huma filha ha ſaber, ho Ifante Dom Sancho ho que diceram ho Capelo, que ha poz elle loguo Reynou, e ho Ifante Dom Affonſo que foy Conde de Bolonha em França, que ha poz Dom Sancho por nom ter legitimo erdeyro tambem Reynou em Portugual, e ho Ifante Dom Fernando, que ſe dice Ifante de Serpa, e ſegundo ſe brevemente acha, eſte cazou em Caſtella com Sancha Fernandes, filha de Dom Fernãdo, de que ouve huma filha chamada Dona Lianor, que foy depois cazada com ElRey de Dacia, e láa faleceo ſem filhos, e ouve mais ho dito Rey Dom Affonſo da Rainha Dona Orraqua ſua molher ha Ifante Dona Lianor, q̃ cazou cõ ho filho erdeyro delRey de Dinamarqua, que depois da morte de ſeu padre erdou ho Reyno, mas quando, e como, e porquem eſtes Ifantes

tes Dom Fernando, e Dona Lianor cazaram, nom ſe acha eſcrito, ſóomente parece que ſegundo ho pouquo tempo que ElRey Dom Affonſo ſeu padre viveo, que elles cazáraõ depois de ſua morte, e por aderencias das Cazas Reaes de França, e Dinglaterra, com que por ſangue eram muy conjuntos.

E nom dou muita fée, nem authoridade aho que deſtas Rainhas Dona Orraqua de Portugual, e Dona Branqua de França vulgarmente ſe diz, e alguns eſcreveram, que os Embayxadores delRey de França, e delRey de Portugual, que juntamente vieram ha Caſtella ha requerer cazamentos deſtas Rainhas filhas delRey Dom Affonſo, que hos de França quizeraõ antes ha Dona Branqua, poſto que era mais moça, e de menos eſtima, e leyxáram ha Portugual Dona Orraquà por ſer nome feo, para França, porq̃ iſto tem duas grandes contradições, ha primeyra que ha Rainha Dona Branqua nom era ha mais moça, mas ha mais velha, e nas contendas, que depois ouve antre hos Reys de França, e Caſtella, ſobre ha ſoceſſaõ de Caſtella, que vinha de filhas, e nom de filhos, ſe prova iſto muito craro, porque ElRey Saõ Luis de França pertendia ter direyto em Caſtella, por ſer filho da Rainha DonaBranqua, filha mayor delRey Dom Affonſo noveno, e queria excludir ha ElRey Dom Affonſo deſte nome ho decimo de Caſtella, filho delRey Dom Fernando, neto da Rainha Dona Biringela, por ſer filha menor delRey D. Affonſo noveno, e ſe ha Rainha Dona Orraqua fora filha mayor, eſte direyto pertencia ha ElRey Dom Sancho Capelo, e ha ElRey D. Affonſo Conde de Bolonha, Reys de Portugual, e filhos da dita Rainha Dona Orraqua, ho que nom foy, e ha ſegunda contradiçam he que eſte nome Dona Orraqua era nome ha Rainhas muy coſtumado, e de muita eſtima, e tal de que ſe muitas honraram, e leyxando outras muitas, eſtas que me aqui occorrem apontarey, ha mãy do Emperador Deſpanha D. Affonſo deſte nome ho outavo de Caſtella, e molher do Conde Dom Reymaõ de Toloſa avia nome Dona Orraqua, q̃ foy ha Rainha Deſpanha, e ha Rainha de Liam, molher delRey Dom Fernando, e filha delRey Dom Affonſo Anriques, tambem avia nome Dona Orraqua, que foy Princeza muy ſingular, e ha molher de Dom Reymaõ Conde de Barcelona, e Rey de Araguam, que era da Caza, e Reyno de França, que no meſmo Reyno avia nome Dona Prona, e mudou ho nome, eſcolhendo outro por milhor, ſe chamou Dona Orraqua, e deſta veo D. Affonſo deſte nome ho ſegundo Rey Daraguam, e ha Rainha Dona Doce molher delRey D. Sancho de Portugual, de que em ſua Coronica ſe dice.

CAPITULO II.

Das desavenças que ouve antre ElRey Dom Affonso, e has Ifantes suas irmãas, e da guerra que sobre esso se moveo.

NO primeyro anno do Reynado deste Rey Dom Affonso de Portugual, era ho prazo da batalha das Naves de Toloza, que ElRey Dom Affonso seu sogro tinha posto com Mirabolim de Marroquos, filho de outro Mirabolim, que fora vencedor na outra batalha Delharquos, para que ho Papa concedeo géral Cruzada, que ho Ifante Dom Fernando primogenito erdeyro do dito Rey D. Affonso em pessoa foy pedir, e trouxe de Roma, e loguo faleceo, como jáa dice, e por ganharem hos perdões, e remissões de peccados grandes outros Senhores, e outras muitas nobres gentes de toda Christandade vieram ha esta batalha em pessoas à qual nom se acha, q̃ fosse em pessoa este Rey Dom Affonso de Portugual, mas que enviou gentes suas, e ha cauza delle nom hir em pessoa, diz, que foy porque neste proprio anno começou de Reynar em Portugual, e assi por boliços, e desassoceguos que dantre elle, e suas irmãas se moveram, como aho diante se dirá. E este Rey Dom Affonso de Castella aho tempo desta batalha era de sinquoenta e seis annos, e no anno seguinte tẽdo Cortes em Burguos, se diz que mandou ha ellas chamar ha este Rey de Portugual seu genro, às quaes elle nom quiz hir, e elle anojado desso, detreminou fazerlhe guerra, e tomarlhe hos Reynos se podesse, e que com este fundamento indo para Prazença adoeceo no termo de Revaldo em huma Aldea, que se diz Martim Manhos, e ahy faleceo, e foy dahy levado, e sepultado no Moesteyro das Holguas de Burguos, que elle novamente fundou, e outros dizem que vinha para se ver no estremo de Portugual com seu genro para ho aconselhar em suas cousas, e debates em que andava, com suas irmãas, e que todavia faleceo no dito luguar, porque tambem este Rey Dom Affonso de Portugual loguo como Reynou nom lhe faleceram grandes necessidades, e afrontas de excommunhões do Papa, e de guerras, e desavenças que ouve com suas irmãas ha Rainha Dona Tareja, molher que fora delRey Dom Affonso de Liam, e da Ifante Dona Sancha, de que ha cauza brevemente foy esta.

ElRey Dom Sancho, como em sua Coronica dice, leyxou em seu testamento à Rainha Dona Tareja, sua filha, que fora cazada com ho dito Rey Dom Affonso de Liam, ha Villa de Mõte móor ho Velho, e Esgueyra, e mais déz mil maravedís douro, e certa prata, e que se ella morresse, que ouvesse estes

Luguares

Luguares ha Ifante Dona Branqua fua irmãa della, e leyxou à Ifante Dona Sancha ha Villa Dalanquer, e déz mil maravedìs douro, e tambem prata, e que fe ella falecesse, que ouvesse ha Villa ha Ifante Biringela fua irmãa, das quais Villas, e coufas ellas ouveram ha posse, e has tinham; mas ElRey Dom Affonso seu irmaõ em caso que fosse contra seu juramento, e menagem, nom quiz estar inteyramente pelo testamento delRey seu padre, antes como Reynou loguo pedio has ditas Villas, e Fortalezas ha suas irmãas, dizendo: *Que El Rey seu padre lhas nom podia dar, que era em muy grande diminuiçam do Reyno, e que era sobresso concedido privilegio do Papa Alexandre Terceyro, por ho qual has cousas do Reyno senom podiam dar ha alguma pessoa nem em lhear, e que assaas lhe leyxara ha ellas nos maravedîs douro, e prata de seu testamento com outras cousas, que tinham de suas fazendas.*

E sobre este requerimento ElRey, e ha Rainha, e has Infantes suas irmãas por lhe darem reposta, pediram dias de liberaçam, dentro dos quais ellas se recolheram loguo com ha Ifante Dona Branqua sua irmãa aho Castello de Monte moór, e ho basteceram, e fortalezaram, e deshy se emviaram loguo aggravar aho Papa Innocencio III. que ficàra por executor do testamento delRey seu pay, e por esso lhe leyxou ho dito Rey D. Sancho seu pay cem marquos douro, e assi ho fizeram ellas mais saber aho dito Rey de Liam com que ha dita Rainha Dona Tareja fora cazada, e era apartada delle pela Egreja, de que ouveram loguo ajuda, e soccorro, ha que por seu mandado veo loguo o Ifante Dom Pedro seu irmaõ dellas filho delRey Dom Sancho ho que depois passou ha Marroquos, e trouxe ahos ossos dos Martyres, e assi veyo aho dito soccorro, e ajuda ho Ifante Dom Fernando filho da dita Rainha Dona Tareja, e delRey Dom Affonso de Liam, e assi veo em sua companhia Dom Pedro Fernandes de Castro ho Castellam aquelle que em companhia dos Mouros foy prezo em Portugual, e loguo solto, e depois passou, e morreo em Marroquos, e com elle veo muita gente, que foy nos estremos de Portugual, donde enviaram às ditas Villas, e Fortalezas de Monte móor, e Alanquer aquella que comprio para defençaõ dos Castellos, e para resistencia delRey Dom Affonso de Portugual, ho qual por sentir muito ho insulto tamanho dos estranhos, e tam grande desobediencia dos seus naturaes, veo logo à dita Villa de Monte móor, e por algumas vezes requereo ha suas irmãas, e principalmente à Dona Tareja, cuja era, que ouvesse por bem de desistir de seu alevantamento, e quizesse que ho Castello se entreguasse ha algũ homem de que ambos se confiassem para ho

teer

teer em boa guarda, e fieldade, e que de ſua fazenda delle lhe faria dar todas diſpezas, e mantimentos para eſſo neceſſarios, e que eſte arrecadaſſe inteyramente para ella todas has rendas, e direytos da Villa, mas que has menagens foſſem feytas ha elle ho que ella nunqua guiz fazer, antes ſe diz que conſentio, que hos de dentro em deſprezo, e por injuria delRey ſeu irmaõ calando ho nome do Reyno, e delRey de Portugal ha que deveram acatar, e obedecer, envocaram, e chamaram ho nome de Liam, que repetiam muitas vezes, e que outro tanto mandou fazer ha Ifante Dona Sancha no Caſtello Dalanquer, e por tanto ElRey temendo perder hos ditos Caſtellos hos mandou cerquar, e combater, e com a gente do cerquo, que ſobreveo ſe ſeguiram nelles, e em ſeus termos pela condiçam da guerra muitas mortes, e danos de huma parte, e da outra, pelo qual hos Ifantes, e Senhores, que com ha gente do Reyno de Liam, que dice entráram em Portugal tomáram Valença do Minho, e Melguaço, Alguozo, e Freyxo, e outros Luguares chãos que roubaram, e queymáram, em quo fizeram muito mal.

CAPITULO III.

Como foy pelo Papa procedido contra ElRey Dom Affonſo por cauſa da contenda que avia com ſuas irmãas, e como finalmente foram concordados.

E Sobre eſſo para mais tormento delRey Dom Affonſo de Portugal vieram de Roma por Juizes Deleguados do Papa ha requerimento das Ifantes ho Arcebiſpo de Santiaguo, e ho Biſpo de Çamora, que por ElRey de Portugal hir contra ho teſtamento delRey ſeu padre, e por nom deſiſtir do cerquo, que tinha poſto ahos Caſtellos de Monte móor, e Alanquer, excommunguou ſua peſſoa, e pozeram entredicto géral em todo o Reyno, exceytuaram ſóomente has ditas Ifantes, e ſeus ſequazes, e ſervidores, ſobre ho qual ElRey Dom Affonſo com rezões, e couſas que achou, e lhe aconcelharam de ſua juſtiça ſe enviou deſtes procedimentos querelar, e aggravar aho Papa, e pedir emenda delRey de Liam, e dos que tinham has Villas, e Caſtellos de ſeus Reynos forçados, e nelles feytos muitos danos alegando ſobre eſſo ha pouqua juſtiça que ſuas irmãas tinham nas Villas, e Caſtellos de ſeu Reyno, com que ſe levantáram, e dando outras rezões, porque entendia ſer releva-

relevado da culpa que lhe dava dizendo por sua escuza, que ho nom obriguava ho juramẽto,e menagẽs, que fizera de comprir ho testamento delRey Dom Sancho seu padre, porque ho fizera forçado, e por nom ser deserdado do Reyno, e mais que ha esse tempo seu pay nom estava em todo seu sizo, e entender verdadeyro, pois tanto contra justiça fizera tamanho enlheamento das cousas do Reyno, que nom podia fazer.

E ho Papa por seu respeyto cometeu este negocio ahos Abbades Despina, e Vicarria, que fez Juizes Commissayros, os quais vieram ha Coimbra onde sobre segurança jáa pratiquada, e antre todos concordada,foram tambem juntos ElRey Dom Affonso, e suas irmãas em pessoas ha que hos Juizes deram solene juramento porque prometeram estarem todos à obediencia, e detreminaçam de todo ho que elles em nome do Papa àcerqua de seus neguocios detreminassem, e mandassem, e por este juramento, e promessa que se fez ElRey, e hos seus foram da excommunham aussolutos,e alevantado ho antredicto do Reyno.Hos Commissayros pozeram antre elles treguoas, e seguridade, que todos prometeram guardar, atée ho Papa finalmente detreminar suas contendas, e debates, e algumas condições das treguoas principaes, eram que hos de huma parte, e da outra podessem livremente andar, e tratar por has terras chans huns dos outros, mas que nas Villas, e Castellos cerquados nom entrassem sem licença dos Senhores dellas, e que tudo podessem huns, e hos outros comprar, e vender salvo armas, e cavallos, e que ellas Ifantes em algum seu Luguar de Portugual nom podessem mandar lavrar moeda douro, prata, nem dalgum metal, que quatro Cavalleyros principaes da parte delRey jurassem que se ElRey nom guardasse has treguoas que cada hum delles com sinquo Cavalleyros mais servissem has Ifantes contra ElRey, e cada huma das Ifantes désse outros tantos por sy, que com esta condiçam servissem ha ElRey contra ellas, e mais que ElRey désse cem homens cazados, e honrados de Coimbra, e que todos lhe fizessem, e paguassem foro, e outros cento semelhantes de Santarem, que jurassem todos fazer sempre comprir esta treguoa, e que nom ha comprindo ElRey, que servissem às Ifantes contra ElRey, e que ellas por sua parte déssem outros taes, ha saber: cento Dalanquer, e cento de Mõte móor, para que se ellas nom comprissem ha treguoa, que servissem ha ElRey contra ellas, e que neste tempo huns, e outros, nom cerquassem Villas, nem Castellos, nem se fizesse algum mal, sopena de excõmunhaõ,e antredicto,em que elles, e todoslos ajudadores, e favorecedores *ipso facto* encorressem,e com mandado estreyto ahos Prelados do

do Reyno, que ha cada hum assi como lhe tocasse has sentenças dos ditos aleguados fizessem inteyramente comprir, e executar atèe ho Papa finalmente has aprovar, ou emendar como fosse justiça.

Esta treguoa, se fez em Coimbra na era de nosso Senhor de mil
1214. e duzentos e quatorze annos, dous annos depois que ElRey começou ha Reynar, e loguo ahy se fulminou e principio a processo em que ha Rainha, e ha Ifante cada huma per sy segundo hos danos que delRey seu irmaõ tinham recebidos, e pelas injurias, e males, que no cerquo padeceraõ, pediam contra elle restituiçam, e assi segurança perpetua de suas Villas, e Castellos, e gram soma de maravedìs, que naquelle tempo era moeda douro assi géral, e praticada como neste, aguora sam na Europa hos cruzados, e duquados, porque sessenta delles faziam hũm marquo douro, como jáa em outras partes tenho dito, e às petições das ditas Senhoras, veo ElRey por seu procurador com exceyções, e contrariedades, e compenssações sobre que de huma parte, e da outra foy dito, e assáas aleguado, e sobre seus aleguados foy ho feyto concruzo, e hos Juizes remeteram ha pubricaçam da final sentença para Melguaço Castello de Portugual no estremo de Gualiza, ha que mandaram que ElRey, e has Ifantes fossem por sy, ou por seus procuradores, onde no Mayo seguinte ha pubricaram, e foy ElRey condenado por ha dita sentença em grande soma de dinheyro, e doutras emendas, e depois que passou ho termo para ha pagua, assinado, pozeram em ElRey sentença Dexcommunham, e assi antredito em todo ho Reyno, de que loguo apelou, e depois de muitos debates, e de longuas, que em Roma, e Espanha sobre este caso passáram, que nom fazem à realidade da Estoria, finalmente ElRey, e has irmãas se concordaram por maneyra, que has Villas de Monte móor, e Alanquer fiquaram com ellas segundo ha disposiçam do testamento delRey Dom Sancho seu pay, e has Villas, e Castellos, e terras de Portugual, que ElRey de Liam tinha tomadas foram entregues, e restituidas ha ElRey Dom Affonso. No qual meyo tempo que durou esta divisam, e discordia huns, e hos outros fizeram grandes, e danosas entradas, e muitos roubos nos Reynos, huns dos outros, em que ouve pelejas particulares sem alguma façanha de notar, cuja longua, e expressa declaraçam nom ponho hora; porque para ha sustancia da Estoria nom he muyto necessaria.

CA-

CAPITULO IV.

Do fundamento, que ouve para Alcacere do Sal, que era de Mouros, ser cerquado, e tomado dos Christãos, e do Bispo de Lisboa principalmente.

NOs primeyros sinquo annos que ElRey Dom Affonso Reynou nom se acha, que socedessem outras cousas, salvo has desavenças, e desacordos em que andou com suas irmãas, e irmãos, e assi ha guerra com ElRey de Liam, e com suas gentes como jáa dice, e passados hos ditos sinquo annos, e andando ha era de nosso Senhor em mil e duzentos e dezasete annos hos Christãos, que estavam na conquista dultra maar por defençam, e recobramento da Terra Santa, tinham muitas necessidades de concorrer às cruas guerras, e cerquos apertados, que dos Infieis padeciam, para ho q̃ hos Summos Pontifices convoquavam, e requeriam todolos fieis Christãos de todalas nações, e vindo por maar ha este soccorro muitas gentes Dalemães, e Framenguos, e outras de contra ho Norte fizeraõ todos hũa frota de cento e sinquoenta naos de que eram Capitães principaes Iliquino, Conde Dolanda, e Georgeo, Conde de Frila, com que hiam outros Senhores, e grãdes homens, e sendo em maar, em través de Portugual para demandarem ho estreyto de Gibaltar deu na frota tam grande, e tam contrayra tromenta, que algumas naos dellas se perderam, e has outras correram aho Cabo de S. Vicente atée ha Villa de Farão, aqual com toda ha Comarqua, e Reyno do Alguarve ainda eram de Mouros, e porque ho vento contrayro, e assi ha terra de imiguos, em que estavam, nom lhes traçavam bem para sua segurança, elles para dos danos, e perdas recebidas se poderem milhor repayrar fizeram volta, com fundamento de se virem aho porto de Lisboa.

Sendo outra vez em maar, deu nelles outra tromenta mais aspera, e de mayor periguo que ha primeyra, em que jáa tambem perderam algumas naos com toda ha gente que nellas vinha, e ha outra frota depois que ha tromẽta cessou, e sobreveo bom vento de viagem, entrou toda via, e veo surgir ante ha Cidade de Lisboa, e hos Capitães della assaas tristes, e ancjados, pelas grandes perdas de gentes, e doutras cousas, que no maar tinham perdidas, e sahindo loguo Capitães com pouqua gente em terra, ho Bispo, que entam era de Lisboa chamado Dom Matheus, sabendo que eram Christãos hos recebeo, e tratou com muita honra, e bom acolhimento, segundo ha bondade de huns, e has necessidades dos outros requeria, de que ho Bispo loguo

guo soube o proposito com que vinham, que era por soccorro, e ajuda da Caza Santa. E dahy ha pouquos dias este Bispo de Lisboa; porque era Prelado de muy bom espirito, e grande coraçam, depois de ter juntos com seus roguos, e boa humanidade hos principaes destes Estrangeyros lhe dice.

Honrados, e devotos Senhores Deos sabe que amim peza muito de todolos nojos infortunios, que passastes, e ho remedio por agora nom he outro salvo paciencia do passado, e esforço, e bom coraçam para ho que mais vier, vòs vedes bem, quanto vos he contrayro ho tempo para seguirdes vossa proposta viagem, e desto por vossos Pilotos, e mariantes podeis ser milhor certificados, póde ser, e eu assi ho creo, que Deos ho premite assi para algũa cousa de seu louvor, e serviço, e tambem de nossas honras, e proveyto, e esto digo porque aqui junto haa hum Castello em poder de Mouros, que dizem Alcacere, de que esta terra toda que he de Christãos recebe muito dano, se vos prouver pois este feyto, nom he estranho dou tros, que emprendestes, e ha que his ajudarnos nelle, assi como vejo que podeis fazer, e com vossa gente, e ajuda de Deos principalmẽte, ho guanharemos dos infieis, e pois ha obra, e o serviço he de Deos, elle por sua grandeza, e piedade vos dara delle boom gualardam, e nestas cousas sòomente que tocam ha vossa honra, e salvaçam, aconselhayvos com sizo, e com a devoçam, e nom com ha vontade carnal, porque assàas de verguonhosa cousa serà pubriquardes pelas bocas boom dezejo para ho servir, e has obras, que sam tam possiveis serem disso contrayras, e pois ho luguar, e tempo se offrecem aguora tam desspostos roguovos que elles nom vos passem com ouciosidade, ca bem creo, que bem sabeis que ella he fundamento de todolos peccados, e sepultura dos homens vivos, e corruçaõ de todolos costumes, e propositos virtuosos, e pois em vossos sobresinaes que trazeis mostraes serdes devotos, e servidores da Cruz, assi tambem he rezaõ, que sejais imiguos dos imiguos della, e vossas mãos fortes dem aguora verdadeyro testemunho da bondade, e fée de vossos corações, e esta tomada de Alcacere, para que vos convido, e requeyro, serà com a graça de Deos assàas possivel, se vôs com vossas pessoas, e frota quizerdes ajudar ha nòs, que com outra gente do Reyno vos seremos em todo fieis, e boons companheyros.

Estas palavras, e outras muitas ha estas conformes dice ho Bispo ahos Estrãgeyros, alguns dos quaes depois de haverem antre sy seu acordo, e concelho tiveram oppiniam contrayra, e se partiram, e outros, que foram hos mais consentiram na proposiçam, e requerimento do Bispo, e lhes aprouve ser na hida sobre Alcacere.

CA.

CAPITULO V.

Como Alcacere foy cerquado, e com que numero de gente Portuguezes, e tambem Estrangeyros.

AQuelles Estrangeyros, que foram dacordo com hos Portuguezes de irem sobre Alcacere se recolheram loguo às suas naos, e sendo aparelhados do q̃ lhes compria no mez de Setembro, se foram, e seguiram ha barra de Setuvel, que neste tempo era Luguar pequeno, e nom era cerquado, em que pescadores sóomente viviam, e da gente de Portugual se acha que foram estes Capitães principaes, ha saber este Dom Mateus, Bispo de Lisboa, e Dom Pedro Mestre da Ordem da Cavallaria do Templo, e Dom Mestre Guonçalo, Prior do Esprital, e Martim Barreguam, Comendador de Palmella, e estes levaram comsiguo da terra, Comarqua de Lisboa, e de Evora, e de seus termos vinte mil homens, de que hos mais eram de pée, e alguns de Cavallo, e nom se acha que El Rey Dom Affonso, que entam Reynava em Portugual, fosse neste exercito em pessoa no qual tempo parece que elle deveria ser doente, ou empedido por alguma outra urgente causa, porque nom póde ser neste feyto, e averia por bem, e mandaria que se fizesse prestes, como se fez, ca nom hee de crer, que tamanho feyto sem seu mandado, e authoridade se cometesse, e ho que se neste caso achou, hee que hos Estrangeyros em navios, que poderam hir, foram de Setuvel pelo rio asima atée junto Dalcacere, onde saindo alguns para tomar uvas, hos Mouros, que da sua ida eram jáa bem avizados, com armas lhe foram resistir, em que ouve algum acometimento de peleja, de que hum Mouro se diz q̃ fiquou morto, e hos outros se recolheram aho Castello, e hos Estrangeyros surgindo com seus navios mais àvante poseram defronte da Villa suas pranchas, e sem resistencia sayram em terra, e loguo elles, e hos Portuguezes que jáa tambem eram cheguados, juntos com devida deligencia, e resguardo cerquaram ho Castello de maneyra que alguma pessoa nom podia sair, nem entrar sem conhecido periguo; mas hos Mouros posto, que com tanta estreyreza se vissem cerquados nom mostravam ter por esso desmayo, nem temor, vendo que ho Castello em que estavam era de muros, Torres, barreyras, e ha cava muy forte, e bem provido, e acalcado de muitas gentes, e armas, e mantimentos para grandes tempos, e por milhor senefiquança a hos de fora de seu esforço, e cõfiança, poseram muitas bandeyras por sima do muro de que em sinal de desprezo diziam feas palavras, e davam suas costumadas gritas.

E hos Chriſtãos leyxaram boa guarda ſobre ſua frota, que com gentes, e armas fiquou no porto bem ſegura, e ſobre eſſo huns, e outros fizeram loguo combater ho Caſtello, e vendo que pela largua, e alta cava com que ho muro era em torno valado nom poderaõ bem cheguar ahos muros, e cortaram tantas arvores de fruyto, e juntaram tanto outro mato que ſendo igual ha cava com ha terra de fóra podeſſem mais ſem trabalho cheguar ahos muros, mas hos Mouros aconſelhados das neceſſidades, e periguo em que ſe viam, lançáram de ſima tanto foguo, com tantas couſas temperado, que ha lenha da cava ardeo loguo toda, por cujo impedimento leyxaram loguo de cõbater, e apoz eſto ordenaram hos Chriſtãos hum engenho para com pedras deſtroirem ho muro, mas ſua fortaleza de dentro era tal, que dos ſeyxos de fóra lhe dava muito pouquo, pelo qual tornáram ha lançar tanta lenha na cova, com que foy chea, e tal guarda ſe poz, que nom foy dos Mouros queymada como elles loguo tentáram, por ſima da qual hos Chriſtãos cheguados aho muro deram hum cõbate ha que hos Mouros com ſeu grande esforço, e muitas armas reſiſtiram de tal maneyra, que afaſtaram hos Chriſtãos dos muros, em que de huma parte, e da outra ouve aſſás mortos, e feridos.

CAPITULO VI.

Dos Reys Mouros, que vieram por ſoccorro da Villa de Alcacere, e da primeyra batalha, que deram, em que foram vitorioſos:

HOs Chriſtãos, que tinham cerquado Alcacere, e hos Mouros que nelle eram cerquados tinhaõ antre ſy diverſos penſamentos, ca huns conſultavam engenhos para brevemente tomar, e hos outros artificios para ſe delles defender, e tambem nom leyxavam de buſquar, e conſultar conſelhos, e remedios para com ſoccorro ſerem deſcerquados, ſobre que tinham feytos ſeus avizos ha quatro Reys Mouros, que eram na Eſpanha, ha ſaber ElRey de Sevilha, ElRey de Cordova, ElRey de Jaem, e ElRey de Badalhouſe, hos quaes para eſte ſoccorro, e deſcerquo foram pór ſeu arrayal aho luguar que chamam Sitymos, que he huma leguoa Dalcacere, de cuja vinda ſendo hos Chriſtãos loguo ſabedores foram poſtos em temeroſo penſamento. E nom era ſem cauſa, ſegundo verdadeyra certidam, que ouveram, ca traziam comſiguo por terra quinze mil de Cavallo, e oytenta mil de pée, e pelo maar dez Gualés bem remadas, e aparelhadas.

Mas aquelle alto Deos, que ſobre

bre todos tem ho poder, nom quiz em tanto periguo, e neceſſidade deſemparar hos Chriſtãos, que por ſua fée emprenderam, & ſoſtinham eſta demanda, porque por huma ſua permiſſam piadoza arribaram ha eſte porto, tambem na paragem de Setuvel trinta e ſeis naos de huma Cidade que dizem Trageyto, com gentes Chriſtãas, nobres, e de boom esforço, que hiam àquella Conquiſta dultramaar, que diſſe, hos quaes em ſuas bandeyras traziam ſinaes de S. Martinho, porque ha jurdiçam daquella terra donde vinham era do Biſpo daquella Cidade; da frota era Capitam móor Dom Anrique de Nehuſa, ho qual leyxando ſuas naos com aquella ſegurança, e reſguardo de gente que compria, elle com a outra em bateis, e navios piquenos ſe foy aho arrayal de Alcacere, onde dos Chriſtãos foram com muita alegria de grandes louvores recebidos, e todos loguo acordáram de valar ho arrayal em torno com valos altos, e fortes para reſiſtencia dos Reys Mouros, que vinham, e aqui ſe diz, que alguns Eſtrangeyros da primeyra frota aconſelhavam, e requeriam ahos outros da ſua companhia, que ſe partiſſem em paz, e nom eſperaſſem ho periguo da batalha, eſcuzando ſua covardice torpe, com dizerem, que quando de ſuas terras partiram ſeu voto, e propoſito nom foy pelejar ſe nom com aquelles infieis, que tinham tomada ha tarra de Jeruſalem, e ho Santo Sepulchro; e que alguns Portuguezes, em que nom avia verdadeyra Fée, nem bondade de coraçam concordavam com elles, dando por voto covarde, que era bem de deſcerquar ho Luguar, e leyxalo ſem contenda; e poſto que deſtes ouveſſe alguns com ſuas moſtranças de tam vituperada fraqueza, avia porém outros muitos cuja ſanta, e virtuoſa contraridade esforçou, com que determinaram nom deſcerquar ho Caſtello, e confiando em Deos eſperar ha ventura, que lhes vieſſe, pelo qual fizeram loguo ſeu alardo, e de gente de pée bem armada, e bem diſpoſta para pelejar, ſe diz, que acharam comſiguo muita, mas gente de Cavallo ſe affirma, que eſcaſſamente refizeram trezentos.

E hos Reys Mouros para comprimento do propoſito com que vieraõ, acordaraõ q̃ com ha mayor força, que nelles ouveſſe vieſſem loguo ferir no arrayal dos Chriſtãos, e que tambem has ſuas Gualés, que tinham jáa tomada huma nao de Portugual com duzentos homens, e jazia na entrada do porto de Setuvel, juntamente pozeſſem foguo à frota dos Chriſtãos, que jazia ſobre amarra, mas hos Chriſtãos receoſos deſte dano, e avizados jàa para eſto, pozeram tal guarda, e defençaõ na frota, que hos Mouros ho nom cometeram, e foy ſempre delles ſegura. E huma ſegunda feyra como foy manhãa ſayram do arrayal dos Mouros ſinquo de Ca-

vallo

vallo corredores, e como cheguaram, e viram ho aſſento do arrayal dos Chriſtãos loguo volveram aho ſeu, e ſobre eſto abalou todo junto o ſeu Exercito em que avia tantas gentes, que toda ha terra cobriam, trazendo comſiguo tam grande eſtrondo de alaridos, e gritas, e com tantos ſons de trombetas, e outros deſvayrados inſtromentos, que ha qualquer coraçam por abaſtado de esforço, que fora nom leyxára de toçar de grande medo, e muito eſpãto, pelo qual hos Chriſtãos avendo-o aſſi por milhor, ſayram ha elles de ſuas eſtancias, poſtos em ſuas batalhas ordenadas, e com muita ardideza huns ahos outros loguo ſe cometeram, e feriram, em que da huma parte, e da outra ouve cruel, e bem ferida peleja com mortes, e feridas de muitos, e daquella vez ſe diz, que hos Mouros levaram ha vantagem da batalha, com aqual ſe recolheram em ſeu arrayal.

CAPITULO VII.

Da ſegunda batalha, que ouve ſobre Alcacere, e como hos Reys Mouros foram vencidos, e feyto grande eſtraguo em ſuas gentes.

HOs Chriſtãos vendo para ho fim que vieram hum começo tam contrayro, e que ha força Dalcacere ſe fazia cada vez mais forte, e ha elles tirava toda eſperança de por força ho cobrar, nom leyxavam de murmurar, e apontar que ſeria bom iremſe, e por aquella vez leyxar ho cerquo, e ho Biſpo de Lisboa, que na gente dos Chriſtãos era peſſoa de móor credito, e mais principal, ſentindo na noyte ſeguinte ha temeroſa, e fraca murmuraçam, que em todo ho ſeu arrayal avia, elle em prezença dos mais, que por entam ſe poderam ajuntar lhes dice. *Honrados Senhores, e amiguos, eſta deſaventura, e grande mal de que todos eſtaes eſpantados, nom veo ſobre vós das forças, nem das armas dos noſſos imiguos, mas cauzouſe da grande preſunçam, e muita confiança que de vòs meſmos, e de voſſas forças, e multidam de gentes loguo tomaſtes, eſquecidos em todo, da ſóo, e principal ajuda de Noſſo Senhor, e Salvador Jeſu Chriſto, que ſe nòs aguora aqui faleceo foy para ho milhor conhecermos, mas pois jàa aqui viemos, e ſomos muy fortes para armas, e temos gentes, e eſtamos baſtecidos de mantimentos, nom queyraes deſconfiar, porque eſta averſidade ha potencia de Deos ha permite para craraeſperiencia de mayor noſſa Fèe, e mais merecimento de noſſas almas, mas brademos, e clamemos de coraçaõ aho Senhor Deos, e com efficacia, e devaçaõ, que noſſas neceſſidades requerem lhe peſſamos que eſta ſua ira, ſe contra nós, por noſſos peccados ha tem, ha queyra converter em noſſos imiguos, e cada hum com hos giolhos em terra digua por ſy como eu diguo por*

por mim; Senhor Deos Padre das misericordias, e grande ajudador nas tribulações ex as muitas nações de tantos infieis vieram para nos destrohir, pois como duraremos ante ha face delles se nos tu Deos nom ejudas; e pois assi he Senhor aguora nom ponham ante ty ha lembrança de nossos malles, e peccados, nē tomes de nós aqui vingança por elles ante estes imiguos de tua Santa Fèe, tu por tua bondade, e potencia hos dà nas mãos, e poder de teus servos, por tal, que hos que em ty crem louvem mais o teu Santo nome.

No cabo da qual Oraçaõ, que todos devotamente, e com muitas lagrimas ho seguiram, se diz que por consolaçam dos Christãos loguo appareceo pubricamente no Ceo hum maravilhoso final por bemaventurado prognostiquo, ha saber, hum homem resplandecēte, como Sol, e alvo como huma neve, e no peyto trazia ho final da Cruz vermelha mais luzente que has Estrellas, com que hos Christãos, que craramente ho viram foram muy alegres, e esforçados crendo que Deos era em sua ajuda, e com este prazer, e alegria, que géralmente todos conceberam, jáa com seu temor dormiram assocceguados aquella noyte, e aho outro dia como foy manhãa ho Bispo, como era homem em que avia prudencia, e bom esforço para se nom esfriar ho alvoroço, que sentio nos Christãos com a longura dalgum tempo falou loguo às gentes do Exercito que ho podiam ouvir dizendo: *Senhores amiguos bem vistes todos ho grande, e maravilhoso sinal que para nom temermos, e sermos esforçados Deos Nosso Senhor tam pubriquamente nos quiz mostrar, e por esso jaa seria muita nossa fraqueza, e grāde minguoa de nossa Fèe tardarmos mais para ha segunda batalha, mas com ho esforço de Deos, que temos presente, e com ajuda, e preces dos Santos Martyres Proto, e Jacinto, cujo dia hoje hee, vamos loguo ferir nos imiguos, ca pelo melhoramento da vitoria, que contra nòs ouveram, aguora hos acharemos mais repouzados, e menos percebidos.*

Pelo qual hos Christãos postos em suas batalhas bem concertadas, com grande ousadia, e sem sinal dalgum medo sayram, e foram dar no arrayal dos Mouros, e assi duramente hos cometeram, e tam cruamente hos feriram, e foram tam cortados, e trovados de medo, que parecia nom terem armas para pelejar, nem forças para resistir, e desacordados se diz, que elles mesmos huns ahos outros se feriam, e matavam, e se espedaçavam com hos pées dos Cavallos, e que outros com medo da morte duvidosa ha tomavam certa no rio, que era junto em que se lançavam, e afogavaõ, e vendose hos Reys Mouros, e suas gentes assi salteados, e vencidos nom tendo jáa alguma esperança em sua resistencia, nem peleja, procuraram busquar sua salvaçam na fogida, em cujo alcance hos Christãos

tãos matando, e ferindo ſeguiram, em que ſe affirma que dos quoatro Reys, que alli vieram, dous delles ſem ſe dizer quem eram, foram mortos, e com elles trinta mil Mouros mais, e com eſto recolhendo ho muito, e muy riquo deſpojo, que acharam no arrayal dos Mouros, hos Chriſtãos ſe tornárão muy alegres ha ſeu cerquo, que tinham poſto ſobre ha Villa, dando todos muitas graças, e louvores aho Padre noſſo Senhor, que de ſua mam deu eſta vitoria, que foy ha onze dias de Setembro do ſobredito an-
1217. no de mil duzentos e dezaſete annos, dia dos ditos Martyres Proto, e Jacinto, háa certidam da qual vitoria, como foy dada ahos infieis, que para eſte deſcerquo eram em ſua frota poſtos no maar elles deſacordados, e triſtes ſe partiram, onde ſe diz que ſe perderam alguma parte de ſeus navios, e de ſuas gentes aſſáas nelles.

CAPITULO VIII.

Como hos Chriſtãos combateram, e tomaram ho Caſtello Dalcacere.

HOs Chriſtãos por eſta vitoria fiquaram alegres, e muy eſforçados, depois de conſultarem ſobre a milhor maneyra, que teriam para tomar ha Villa, fizeram duas eſcadas grandes, e com gente darmas que comprio foram loguo juntas aho muro para ho entrarem, e comeſſarem de combater ho Caſtello; mas hos Mouros com a neceſſidade que tinham de ſalvar ſuas vidas, dobráram ſuas forças, pelo qual aſſi com foguo, com pedras, e traves, e ſetas, que de ſima do muro lançaram, afaſtarão hos Chriſtãos longe do muro, em que da huma parte, e da outra foram muitos mortos, e feridos, e porque hos Chriſtãos viram que aquella qualidade de combate por ha grande fortaleza, e deſpoſiçam dos muros lhe nom ſocedia como dezejavam, fizeram loguo cavas, e minas por bayxo da terra para has poerem debayxo dos muros, e poſtos em contos hos derribarem por foguo; mas hos Mouros que deſto por avizos, ou por conjeyturas foram bem ſabedores contraminaram has cavas dos Chriſtãos, e huns, e outros com peleja muy crua ſe encontrarão, em que ouve muito ſangue derramado, e com grandes foguos, e couſas fumoſas que hos Mouros fizeram, lançaram hos Chriſtãos fora das cavas, e pozeram ſobre ſy ſegura guarda, pelo qual vendo hos Chriſtãos que alguma couſa das cometidas de todo lhes nom aproveytava, elles, por conſelho, e ordenança do Capitam da frota, que era homem engenhoſo, e de bom esforço, fizerão loguo duas baſtidas de madeyra muito fortes, e tam altas que cada huma dellas ſobejava por ſima das mais altas Torres do Caſtello, donde hos combates que nellas

nellas poseram hiam seguros, e nom temiam hos danos dos Mouros, e com esto, e com outros engenhos, que mais ordenaram, e com muitos bêsteyros, e frecheyros cõmetteram ho Castello rijamente por muitos lanços do muro, por sima do qual hos Mouros com ha força das setas, e pedras que lhe lançavam, nom ouzavam parecer, nem resistir como dantes faziam, e vendo-se fraquos de suas forças, e desesperados jáa em tudo, de todo ho soccorro, e finalmente porque se nom podiam soster, fizeram sinal que se queriam render, e sobre seguro, que lhes foy dado, vieram à pratica, e apontamento, em que pediram has vidas, e fazendas, mas has vidas sóomente lhe foram outorguadas com segurança das quaes elles abriram has portas do Castello, e assi seguros se sahiram, e foram para onde quizeram, e ho Alcayde do Castello, que antre elles era ha pessoa mais principal, nom se quis hir com hos outros, mas acha-se que da tomada da Villa, ha tres dias por sua vontade foy bautizado, e tornado Christaõ, e hos outros Mouros, que hos Christãos acharam pelas Aldeas, e Luguares de redor todos, se diz que sem resistencia morreram ha ferro, e hos grandes despojos, que da batalha passada se recolheram, e na Villa se acharaõ foraõ loguo igualmente repartidos sem aventagem dalgum, salvo que aho Capitam de fóra, porque por seu concelho, e ordenança ho cerquo fora sempre regido lhe deraõ mais dez por prezioneyros, que elle tomára.

E porque aho Bispo de Lisboa nom foy sobre elles dada alguma avantagem, q̃ bem merecia, ho Capitam da frota ha que tal escasseza nom pareceo bem, por seu conforto lhe dice: *Reverendo Bispo, posto que vós aqui pelo bem recebeis mal, e pela bondade malicia roguovos que ha estes homens, que tam mal ho conhecem, e fazem sejais paciente, porque ho principal gualardaõ que por este trabalho mereceis Deos nosso Senhor, que hee boom, e justo, e porque bem ho recebestes volo darâ boom no Ceo, e serà melhor que este de cousas da terra.* E com esto hos Estrangeyros se recolheram ha suas frotas, e se partiram para onde quizeram, e ho Bispo com hos senhores Portuguezes, que aho cerquo vieram depois de leyxarem ha Villa afortalezada, e bastecida, como viram que compria, tambem se tornaram para suas terras, e cazas, e esta tomada de Alcacere em tempo deste Rey Dom Affonso II. foy em dia de S. Lucas, ha dezoyto do mez de Outubro da era de nosso Senhor de mil duzentos e dezasete annos, e dahy ha hum anno este Rey Dom 1217.
Affonso com ha Rainha Dona Orraqua sua molher lhe deu foral que aguora tem, como por elle parece,

CAPITULO IX.

Como sinquo Frades Italianos da Ordem de S Francisquo foraõ ha Marroquos ha prégar ha Fèe de Christo, e primeyramente cheguaram ha Sevilha, que era de Mouros.

DEsta tomada Dalcacere atée ho falecimento delRey Dom Affonso se passáram seis annos, nos quaes se nom acha feyto que elle fizesse, nem se passasse cousa dina de memoria, salvo que depois em sua vida, e da dita Rainha Dona Orraqua sua molher, ho Ifante Dom Pedro seu Irmaõ filho tambem legitimo delRey Dom Sancho trouxe ha Coimbra hos ossos dos sinquo Frades Menores, que em Marroquos morreraõ Martyres, cujo caso segundo ha Lenda Santa, que delles se lée, e segundo ho q̃ mais delles verdadeyramente se acha foy brevemente nesta maneyra. Na Coronica delRey Dom Sancho pay deste Rey, falando dos filhos q̃ teve sumariamente dice: q̃ ho Ifante Dom Pedro, seu filho, ho qual bem acompanhado de nobre gente Despanha passara em Africa, e estivera em muita estima, e grande authoridade com Mirabolim de Marroquos, atée ho tempo do Martyrio destes Santos Frades, dos quaes se acha por ha dita sua Lenda, e por inquiriçaõ verdadeyra, q̃ ho sobredito Dom Matheus, Bispo de Lisboa delles, e do seu Martyrio, e milagres tirou por testemunhos de muitos, dinos de fée, que com ho dito Ifante andaraṁ, e principalmente por hum Cavaleyro de Santarem que chamavaõ Estevaõ Pires, homem velho, e honrado, e de louvada vida, e costumes que aho dito Ifante sempre servio, que na era de nosso Senhor de mil 1219
duzentos e desanove, e ahos treze annos da primeyra conversaõ de S. Francisquo, elle por vontade de Deos, escolheo em sua vida seis Frades de sua Ordem por naturesa Italianos, e de maravilhosa santidade, ha saber: Frey Vital, e Berardo, Otone, Acurcio, Pedro, e Adjuto, e por saberem bem ha linguoa Arabigua hos mandou aho Rey, e Reyno de Marroquos, que naquelle tempo sobre hos Mouros Dafriqua, e Despanha tinha ho móor Principado, para lhe prèguarem, e trabalharem pelo converter à Fée de Christo.

E destes seis Frades fez mayoral, e Prelado ha Frey Vital, ho qual como elle com hos outros cheguassem aho Reyno Daraguam adoeceo; e porque vio que sua doença se perlonguava por tal que seu mal corporal, ho bem, e neguocio espiritual, e de Deos nom impedisse, mandou que por comprirem ho mandado de Deos, e de S. Francisquo se fossem ha Marroquos, hos

hos quaes por ſua obediencia ho leyxaram doente, e ſe partiram, e cheguaram à Cidade de Coimbra onde ha eſſe tempo era ha Rainha Dona Orraqua molher deſte Rey Dom Affonſo, ha qual hos fez hir ante ſy, e como falaſſe com elles em couſas de Deos, e nelles viſſe taõ grande deſprezo do mundo, e tamanho fervor de morrer por amor de Jeſu Chriſto, e ſem duvida hos julguou, e houve por muy verdadeyros, e prefeytos ſervos de Deos, e por eſſo com grande inſtancia lhe roguou, que por ſuas roguações pediſſem ha Deos que revelaſſe ha ella ho derradeyro termo de ſua vida, e poſto que elles com ſua humildade confeſſaſſem nom ſer dinos entender nos ſegredos de Deos: porém vencidos das devotiſſimas preces da Rainha, ditas com muytas lagrymas, prometeraõlhe que aſſi ho pediriam, hos quaes orando ha Deos com firme, e pura fée, nom ſóomente ho que da vida da Rainha, mas ainda ho ſeu Martyrio, por revelaçam de Deos lhe foy tambem ſenifiquado, porque loguo diceraõ que hos derradeyros dias da vida da Rainha ſeriam muy ſedo quando ſeus corpos depois de ſeu Martyrio, foſſem de Marroquos aly trazidos, e della meſma Rainha, e de todo ho povo com grandes honras recebidos, e aſſi foy como ſe dirá.

Partidos hos Frades de Coimbra para ſeguirem ſua ſanta jornada, vieram por aviamento da Rainha Dona Orraqua à Villa Dalanquer, onde eſtava ha Iſante Dona Sancha, irmãa delRey Dom Affonſo, que era Senhora da dita Villa, ha que tambem revellaram todo ho ſeu propoſito; como ella foy Princeſa muy ſanta, aprovando ſeu neguocio ella ſobre hos habitos da ſua Religiaõ, que elles traziaõ lhes deu outras, veſtiduras ſeculares, taes, com que mais livres, e facilmente podeſſem paſſar ha terra de Mouros, e aſſi com ſeus habitos deſimullados foram à Cidade de Sevilha, que entam era de Mouros, onde na pouzada de hum Chriſtaõ, leyxados hos habitos leyguos, por oyto dias eſtiveram eſcondidos, e acertouſe que em hum dia fervendo ſeu eſpirito para Martyrio, elles ſem guia, nem concelho doutros ſe foram à principal Meſquita dos Mouros, e como em ella quizeſſem entrar hos infieis, que hos viram, e conheceram, endinados contra elles cõ empuxões, brados, e açoutes, que lhe deram, e por inſtituto, e coſtume hos nom conſentiram entrar, e dahy hindoſe às portas delRey, e ſendo ante has ditas portas dos Paços foram levados ante ElRey, e perguntados quem eram? Reſponderam: que vinhaõ ha elle Rey por Embayxadores, e Enviados do Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, que era Jeſu Chriſto, e como ante ElRey muitas, e muy dinas couſas da Fée Catholica propoſeſſem aconcelhando-o para ſua converſaõ, e para receber aguoa do

 ſanto

ſanto Bautiſmo, e com eſſo muitas couzas feas, e torpes de Mafamede, e de ſua ſeyta deſcobriſſem, ElRey endinado de grande ira contra elles lhes mãdava cortar has cabeças, mas amançado por palavras de hum ſeu filho, que era prezente, hos mandou meter em huma Torre muy alta junto dos Paços, de cuja altura ahos que entravam, e ſahiaõ da caza delRey, elles nom leyxavam de prégar em altas vozes ha Fée de Chriſto, e brasfemar, e mal dizer da Seyta de Mafamede, cujos ſeguidores, e favorecidos deziam que no inferno ſeriam com tormentos para ſempre danados, e anojado ElRey de ſuas palavras, e para lhe arredar ho azo de has nom poderem dizer, hos mandou meter no mais profundo da Torre, donde por concelho dos ſeus vaſſallos hos mandou tirar, e levar ha Marroquos em companhia de Dom Pedro Fernandes de Caſtro ho Caſtellam, de que atraz dice, e aho diante direy, que por odios, e perſeguições dos Condes de Lara, nom ſe pode ſoſter em Caſtella, e duas vezes ſe paſſou ahos Mouros, e deſta derradeyra para Mirabolim de Marroquos.

CAPITULO X.

Como hos Frades cheguaram ha caza do Iſante Dom Pedro, e do que loguo fizeram, e como foraõ tornados ha Ceyta para virem ha terra dos Chriſtãos, e dahy ſe volveram outra vez ha Marroquos.

NEſte tempo eſtava em Marroquos ho Iſante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho, e irmaõ deſte Rey Dom Affonſo, ha cuja caza hos ditos Frades, e ho dito Dom Pedro Fernandes loguo cheguaram, e ho Iſante hos recebeo com humanidade devaçaõ, e bom trato, e hos proveo de todo ho q̃ aviam miſter, porq̃ era Principe em virtudes muy acabado, e hos Frades como dahy em diante viam quaeſquer Mouros loguo cõ muito fervor lhes prègavam, eſpecialmente hum dia Frey Berardo, que delles era ho mais principal, e milhor ſabia Arabia, ſobindo em hum carro, ou luguar alto como pulpito, e préguando ha Fée de Chriſto ha muitos Mouros que ho ouviaõ acertouſe que ho Mirabolim hia viſitar, como tinha de coſtume, ha ſepultura dos Mouros Reys, que eram fóra da Cidade, e vendo ho Frade préguar, e por elle ſer prezente nom querer deſiſtir da prè-

prèguaçaõ à ſua ſeyta cõtraria,eſtimãdo-o por homem ſandeo, e por tirar eſcandalos mandou, q̃ elle cõ todos hos Frades foſſem loguo lançados fóra da Cidade, e ſem tardãça levados ha terras dos Chriſtãos, pelo qual ho Iſante Dom Pedro avendo-o aſſi por bem lhes deu alguns ſeus ſervidores, que ſeguramente hos levaſſem, como levaraõ atée ha Cidade de Ceyta, para dahy loguo paſſarem ha terra dos Fieis.

Mas hos Santos Padres nom cõtentes da viagem leyxáraõ has guias, que hos levavam, e tornaramſe outra vez ha Marroquos, e como cheguaſſem à praça da Cidade loguo ahos muitos Mouros,que nella acharam comeſſaram de préguar, louvando hos merecimentos da Fée de Chriſto, e brasfemando dos vicios, e erros de Mafamede, e ſua ſeyta, da qual couſa como ElRey foſſe certifiquado hos mandou loguo meter em hum eſtreyto carcere, onde ſem alguma ordenada provizam, nem mantimento dos homens, que ouveſſem, mas com ha ſóo refeyçam de Deos, que ouveraõ. Vinte dias foraõ encarcerados aſperamente, e neſte tempo, porque em toda aquella terra ſobrevieram muy grandes, e deſordenadas quenturas do Sol, e grandes deſtemperamentos do Ar, alguns creram que eſtes males poderiam vir pela injuſta prizam dos Frades, pelo qual por concelho de hum Mouro chamado Abotorim, que ahos Chriſtãos tinha amor, e queria bem, ElRey conſentio que foſſem livres do carcere, e trazidos ante elle, mandou ahos Chriſtãos que loguo ſem mais detença hos mandaſſem ha ſua terra.

E porém ElRey com hos outros Mouros nom fiquaram ſem grande eſpanto, quando viram hos Frades tam esforçados dos corpos, e tam conſtantes das vontades, avendo vinte dias continos, que ſem algum mantimento ordenado jouveram no carcere, e perguntados por ElRey: quem hos mantivera tanto tempo? Lhe dice Frey Berardo, que como ElRey bem crece na Fée de Jeſu Chriſto loguo ſaberia como elles ſem beber, e ſem comer foraõ no carcere manteudos. E com tudo elles como ſe viram ſoltos, loguo ſem algum medo outra vez quizeram tornar ha préguar ahos Mouros,mas hos outros Chriſtãos, q̃ com elles eſtavaõ,receoſos da ira delRey q̃ com mortes, e cruezas,ſe eſtenderia nas vidas de todos,como moſtrava,lho nom conſentiram.

Entam lhe ordenaram loguo outros homens fieis que hos acompanhaſſem, e levaſſem outra vez ha Ceyta, para dahy paſſarem ha terra dos Chriſtãos, mas hos ditos Frades ſoſpirando por ſeu Martyrio, deſpedindo-ſe daquelles, que hos levavam ſe tornaram outra vez ha Marroquos, onde ho Iſante hos mandou loguo recolher, e encerrar em ſua caza com guardas, e defeza eſtreyta, que hos nom leyxaſſem

xaſſem ſahir, porque receava ſegũdo ElRey de ſuas preguações ſe eſcandalizava, que nom ſóomente mandaria matar hos Frades, mas ha elle, e ha todos hos Chriſtãos, que ouveſſe na Cidade.

CAPITULO XI.

De hum milagre, que ſe fez por cauza de Frey Berardo, e como foram prezos, e atormentados hos outros Frades.

EAcertouſe que ho Mirabolim ha eſte tempo mandou ho Ifante Dom Pedro cõ outros muitos nobres homens de Chriſtãos, e Mouros, que delle tinham ſoldo fazendo guerra, e ſogiguar ha huns ſenhores Mouros ſeus vaſſallos, que ſe lhe rebelaram, apoz hos quaes Frey Berardo, e hos outros Frades, que tiveram maneyra de ſe ſoltar, loguo ſeguiram, e foram devolta onde ſe diz, que diſputando Frey Berardo com hum Mouro ante elles ho mais letrado, ho venceo, e confundio, e que eſte Mouro, com vergonha nunqua mais tornou ha Marroquos, nem depois nom pareceo, e tornando ho Ifante com hos outros Mouros da conquiſta, que lhes fora encomendada, vieram por huma terra tam ſequa que por tres dias para ſy, nem para ſeus cavallos nom poderam achar em nenhuma parte aguoa para beber, e como ha eſtreyteza da ſede deſeſperaſſe ha todos das vidas, Frey Berardo era na companhia, feyta primeyro ſua devota oraçaõ, tomou na mão hum piqueno pao com que cavou hum pouquo na terra muy ſequa donde milagroſamente loguo arrebentou, e ſahio huma grande fonte daguoa doce, e muy ſingular de que nom ſóomente hos homens, e alimarias bebiaõ, e ſe abaſtaram, mas ainda encheram muitos odres, que levaram para ho caminho.

E como eſta neceſſidade daguoa foy ſatisfeyto, loguo ha fonte ſe ſarrou, e ſequou, e por tam grande, e tam manifeyto milagre, que de todos foy viſto, e Deos por Frey Berardo fizera, todos hos do exercito dahy em diante ho tiveram em grande devaçam, e reverencia, e muitos por Santo lhe beyjaram hos pées, e has veſtiduras, e como eſtes Santos Frades tornaſſem ha Marroquos, e em caza do Ifante foſſe por elles poſta grande guarda, para nom ſahirem, e elles toda via ſayram, e em huma Sexta feyra, que ho Mirabolim hia viſitar hos ſepulchros dos Reys Mouros, hos Frades ſem algum temor, e com grande ouſadia ſe aprezentaraõ ante elle, e ſobido Frey Berardo em hum tezo começou de lhe préguar muy ſem receyo, e como ElRey hos viſſe, cheo de ira contra elles, mandou ha hũ ſeu Capitam Mouro que vira ho milagre daguoa, que loguo lhes cortaſſe has cabeças, pelo qual hos Chriſtãos, que eram

pre-

prezentes, com temor de ſuas proprias mortes, loguo fogiram dahy, e fechadas, e trancadas bem has portas de ſuas pouzadas, nellas ſem ſayr jaziam eſcondidos, mas ho Principe Mouro mandou ahos homens da juſtiça, que trouxeſſem hos Frades ante elle, e como por duas vezes ho nom achaſſem hos tornaram ha levar ha mais aſpero carcere com guolpes, e bofetadas com que hos feriam, e com eſſo hos ditos Frades aſſi ahos Chriſtãos, que ſe lhe offereciam nom leyxavam de préguar ha palavra de Deos.

E ſendo outra vez trazidos ante ho dito Principe, e com tanta conſtancia hos viſſe prèguar, e confeſſar ha Fée Catholica, e reprovar, e reprehender com muita ouzadia has couzas de Mafamede, e ſua ſeyta, acezo da ira contra elles hos mandou loguo atormentar com muitas, e muy deſvayradas maneyras de tromentos, e depois apartar huns dos outros, e em deſvayradas cazas onde cruamente hos mandou açoutar, e aquelles maos, e crueis miniſtros atados hos pèes, e has mãos dos Santos, e com cordas aſperas lançadas ahos colos delles, e arraſtando-os de huma parte ha outra pela terra, aſſi continuadamente, e tam ſem piedade hos açoutavam, que has tripas lhe apareciam, e ſobre has chaguas recebidas por acrecentarem mais dor lhe lançavam vinagre, e azeyte fervendo, e aſſi foram por toda ha noyte atormentados, e açoutados de trinta Mouros, que nelles ſe arrevezavam, na qual noyte daquelles, que hos guardavam foy viſto, que hum grande reſplandor decendia dos Ceos, e com huma companha ſem conto hos arrebatavam, e levantavam para ſima, e maravilhados deſto hos Mouros, e de todo eſpantados, cheguando aho carcere acharam hos Santos Frades devotamente orando.

CAPITULO XII.

Como ElRey de Marroquos falou com eſtes Frades, e por hos nom poder converter ha ſua ſeyta por ſy meſmo hos matou, e como forão mortos tambem Pedro Fernandes, e Martim Affonſo Telo, ſobrinho do Iſante.

HAs quaes couzas ouvindo ElRey de Marroquos, acezo com mayor ſanha contra elles, mãdou que loguo lhe foſſem levados com has mãos atadas, e deſcalços dos pèes, e depois dos corpos continuadamente açoutados, e eſpanquados, hos quaes como ElRey na Fée de Chriſto hos viſſe tam firmes, mandou dentro meter comſiguo certas molheres, fermozas, e lançados todos fora dice: *Converteyvos ha noſſa fée, e darvoshey eſtas*

estas por vossas molheres, e com ellas muito dinheyro, e sereis em meu Reyno muito honrados. Ha que hos Frades loguo responderam: *Tuas molheres, e teu dinheyro nom queremos; porque tudo esto desprezamos por amor de Christo:* E entam ElRey arrebatado de mayor ira, e sanha, apartados hos Santos hum do outro, por suas proprias, e muy cruas mãos ha cada hum per sy talhou has cabeças por meyo das fontes, e apertando na maõ tres cutellos, juntamente com huma crueza de besta féra hos deguolou, hos quaes compriram este seu Martyrio ha dezaseis dias de Janeyro do anno
1220. de Christo de mil duzentos e vinte, em tempo do Papa Honorio III. em ho quarto anno de seu Pontifiquado, e quasi sete annos antes da morte de S. Francisquo.

E depois disto lançados fóra hos corpos do Martyres por has molheres, que comsiguo tinham: estes perros barbaros, e maos atando cordas ha seus pées, e mãos, hos arrastaraõ para fóra da Cidade, em torno da qual com grandes brados, e preguões hos trouxeram, e espedaçados de todos hos mẽbros, hos leyxaram no campo, pelo qual hos Christãos, que hos assi viram, alevantadas has mãos ahos Ceos, louvãdo ha Deos por seu tam glorioso Martyrio, comessaraõ de apanhar, e recolher has Reliquias dos ditos Santos escondidamente, ha qual couza como hos Mouros vissẽ, todos como cães rayvosos, tanta multidam de pedras lançaram nos Christãos, que parecia tempestade de sua rayva, mas hos Christãos defezos jáa pelos merecimentos dos Santos, fugindo da ira dos Mouros ha suas cazas se recolheram, donde com temor da morte, que antre sy traziam, escondidos por tres dias nom pareciam, principalmente, porque neste tempo ho Ifante mandou ha Dom Pedro Fernandes de Castro, Castellam, que jáa era lançado, e ha Martim Affonso Tello, seu sobrinho, nobres homens, que com outros muitos andavam em sua companhia, que de noyte secretamente fossem ver onde jaziam hos corpos dos Martyres para se recolherem, e porque foram vistos, e achados dos Mouros, loguo hos mataram.

CAPITULO XIII.

Como hos corpos dos Martyres foraõ queymados, e despedaçados, e em fim recolhidos por devaçam, e industria do Ifante Dom Pedro.

E Depois desto em hum grande foguo, que foy feyto no campo, hos corpos dos Santos se lançaram por tal, que de todo fossem queymados, mas ho foguo por virtude Divina das santas Reliquias assim se apartava, e apaguava, como que ha materia muito lhe fosse cõtrayra com junto, antes ha cabeça de

de hum dos Martyres lançada muitas vezes no foguo, nem nos seus cabelos nom pareceo algum sinal de queymadura, ha qual assi com ha pelle, e cabellos foy mostrada sem alguma corrupçam no Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra, mas dos Mouros alguns por amizade, e outros por dinheyro, e proveyto, e assi hos Christãos, que na Cidade eram cativos apanhando has Reliquias dos Santos has offereciam aho Ifante, que recebendo-as com grande devaçam has mandou secretamente cozer, e depois que has carnes se guastaram, e hos ossos ficaram limpos, hos mandou sequar, e encomẽdou ha guarda principal delles ha Joaõ Roberto, Coneguo de Santa Cruz, homem em virtudes acabado, e ha tres innocentes, moços honestos, seus moços da Camara, dos quais hum foy ho Estevam Pires de que atraz dice, que deu este estromento, ca nom era algum ouzado entrar onde has sagradas Reliquias estavam em guarda, porque ha sóo sua conciencia de qualquer crime ocultamente commetido loguo ho reprendia, e acuzava.

E neste tempo hum Cavalleyro chamado Pedro da Roza, tendo huma manceba por nome Maria da Roza, como sobisse ha hum sobrado onde has Reliquias se guardavam loguo elle sem se poder mover, e tolheyto, bradou fortemente dizendo: *Acorreyme, acorreyme, dayme Confissam.* Ha qual como ho Coneguo lha deu, em que de todo ha renunciou ha manceba, loguo foy livre dos membros, e pode decer, mas nom pode falar atée que ho mesmo Coneguo por mandado do Ifante lhe poz sobre ho peyto ha cabeça de hum Martyre, com que de todo recobrou has forças, e fala, assi como dantes has tinha, e dahy em diante, assi ho Ifante como todos hos seus tiveram has Reliquias em mayor honra, e devaçam, das quaes mandou meter has cabeças em huma arqua, e hos ossos em outra, e has tinham em grande veneraçam na sua Cappela, e às santas Almas dos Bemaventurados Martyres, cujas Reliquias tinha continua, e devotamente pedia, que de Deos lhe guanhassem graça para sem periguo de sua pessoa, e dos seus, se poder vir para sua terra de Christãos, porque jáa avia muitos dias; q̃ na dos Mouros contra sua vontade se detinha, e estava forçado.

CAPITULO XIV.

Como ho Ifante D. Pedro foy tornado ha Espanha, e trouxe consiguo hos ossos, e Reliquias dos Martyres, e has mandou ha Santa Cruz de Coimbra, e dos milagres, q̃ ouve no caminho.

ESta graça pelas preces dos Martyres, foy da piedade de

Deos brevemente empetrada, porque estando ho Ifante desta sua liberdade assáas desconfiado, ho Mirabolim de sua propria vontade, e sem requerimento dalguem ho mãdou chamar, e alegremente lhe deu licença, que para sua terra se viesse quando quizesse, descobrindolhe loguo has muitas vezes que para sua morte fora de seus principaes aconselhado, e induzido; mas por seus merecimentos, e bons serviços, que fielmente sempre lhe fizera, merecia outro gualardam. E com esta licença lhe deu mais suas cartas de passos, para elle, e hos seus seguramente poderem passar, com has quaes partiram de Marroquos, e depois de hum dia, e huma noyte, vieram no caminho dormir à Azora, que era luguar despovoado onde de ferozes brados dos muitos Liões, que ahy haa foraõ postos em temor de que loguo foram livres, como antre sy, e hos Liões pozeram com devaçam, e confiança has santas Reliquias, que por sua santidade fizeram tudo quieto, e aho outro dia cheguaraõ ha hum Luguar em que se apartavam muitos caminhos, e duvidosos de qual era ho melhor que tomariam, e ho Ifante sospenço, e confiado na santa guia das Reliquias, que acompanhava mandou dar ha dianteyra ha huma Azemala que as levava, e ouve por bem que aquelle caminho que ella tomasse, todos por milhor ho seguissem esperando que elle seria ho milhor, e mais seguro.

Ho que foy assi feyto, e ha Azemala se desviou de hum caminho para que ha gente se mais inclinava, onde ho Ifante soube depois em certo que Mouros ho esperavam para ho matar, e roubar, e da hy em diante em dezertos, e montes porque passáram sempre déram ha guia ás santas Reliquias, que com ha graça de Deos levaram ho Ifante, e hos seus ha salvamento atée Ceyta, onde embarquando loguo em huma nao, que ho Divino favor lhe tinha prestes, e aparelhada pera terra de Christãos, partiram, e naveguaram loguo com vento prospero, que em pouquas horas, com grande escuridam se mudou o contrayro, e algumas outras naos que se acertaram em sua conserva, por huma respiraçam divina faziaõ daquella do Ifante Capitayna, por quem se regiam, e com ha grande sarraçam, que sobroveyo temendo de hir à Costa se encomendaram devotamente a hos roguos, e merecimentos dos Santos Martyres, cujas sagradas Reliquias levavam, para que em salvamento hos guiassem, e loguo supitamente derramada ha escuridam, em que andavam, veo ha grande claridade, e bonança, com que bem viram, e conheceram ho caminho de sua perdiçam, que levavam, e desviados delle aportaram na Aljazira, daquem Despanha, e dahy ha Tarifa, e loguo ha Sevilha, que era de Mouros, onde por hos Christãos que ahy eram, ho Ifante foy avizado, que

loguo

loguo se partisse, porque ElRey de Sevilha ho mandava prender.

Pelo qual loguo ahy embarquaram, e vieram ha Astorgua, que he em Gualiza do Reyno de Liam, onde entam reynava ElRey Dom Affonso, primo com irmaõ do Ifante Dom Pedro, e como foram partidos cheguaram ha Sevilha mandados de Mirabolim de Marroquos que loguo lhe prendessem, e tornassem ho Ifante, e cortassem has cabeças ha todos hos seus, mas deste periguo, e doutros muitos prouve ha Deos, que ho Ifante, e hos seus, pelos merecimentos dos Santos Martyres, cujo devoto era, fossem, como foram, livres, e seguros, e como cheguassem ha Astorga hum hospede onde foram aguazalhados havia trinta annos que assi era doente, e tolheyto de parlezia, que do officio da fala, e dos membros era de todo privado, e ouvindo has grandes maravilhas dos Sãtos Martyres, que os Christãos cõsiguo traziam, lançado em terra ante ha Arqua em que suas sagradas Reliquias eram guardadas, pedindolhe com muitas lagrimas, e grande devaçam remedio para sua doença, loguo ahy á vista de todos recebeo na fala, e em todos os membros perfeyta saude, e o Ifante Dom Pedro nom veyo com has Reliquias dos Martyres ha Coimbra; mas de Astorgua mandou com ellas Affonso Pires de Arguanil, que era Riquo homem, e pessoa de grande credito, porque ho Ifante Dom Pedro nom era bem avindo com ElRey Dom Affonso de Portugal seu irmam,

CAPITULO XV.

Como has Reliquias dos Martyres foram recebidas, e como foy ha morte da Rainha Dona Orraqua, molher delRey Dom Affonso, e das cousas que foram vistas.

Como Affonso Pires cheguasse ha Coimbra onde ha fama dos Santos Martyres jáa era, ha sobredita Rainha Dona Orraqua molher deste Rey Dom Affonso de Portugal, que ahy estava com ho povo junto, que com toda a Cleresia, e muy devota, e solenne Procissam, sayo ha receber has sagradas Reliquias, e com muita devaçam, e grande solennidade has levaram aho Moesteyro de Santa Cruz, onde muy honradamente has leyxaram, e como ha nova do glorioso Martyrio destes Santos Frades cheguasse ha S. Francisquo alegrandose em seu espirito, dice: *Aguora verdadeyramente posso dizer que tenho cinquo irmãos.* E no mesmo anno em que estes Martyres foraõ mortos segundo testemunho das santas Lições, que delles se dizem, por sua vinguança ha ira, e indinaçam de Deos, veyo contra

ElRey de Marroquos, e seu Reyno, porque ha propria maõ direyta, e braço com que ho dito Rey Mouro matou hos Santos Frades, todos seus membros daquella parte atée ho destro pée, foram todos sequos, e por maldiçam da sua terra, nos tres annos seguintes apoz este Martyrio, nom choveo nella couza alguma, de que se seguio mais, que por sinquo annos continos ouve tanta fome, e tam cruas pestilencias nos homens, que ha moor parte da gente por tamanha mortindade foy destruida por tal, que hos annos da vingança fossem iguaes aho numero dos Santos Frades.

E porque ha Profecia dos Santos Frades em todo se comprisse ha sobredita Rainha Dona Orraqua passadas muy pouquas horas, depois que às Santas Reliquias foy dada divina sepultura, ella Rainha chea de virtudes acabou sua vida, e dahy foy levada ha Alcobaça onde jáaz, e à mesma hora que ella faleceo, sendo ha noyte profunda, Dom Pedro Nunes Coneguo, e Sacristam do Moesteyro de Santa Cruz, Varam por Santidade muy esclarecido, e Confessor da mesma Rainha, vio innumeraveis Frades Menores entrar no Choro antre hos quaes era hum, que ahos outros com grande solennidade precedia, e apoz elle sinquo antre todolos outros com honra singular mais excellentes, e como no Choro com procissaõ, assi entraram loguo com doce melodia que se nom póde dizer, cantaram has Matinas, e ho dito Pedro Nunes Sacristam, sendo pelo que vio todo atonito, perguntou ha hum delles, ha que vieram, e porque luguar tantos Frades em tal hora entrassem, sendo serradas todalas portas do Moesteyro, ho qual lhe respondeo: *Nòs todos que aqui vez fomos Frades Menores, e aguora reynamos com Christo, e aquelle que vez, que com tanta gloria precede ahos outros, he S. Francisquo, que tanto dezejastes ver nesta vida, e aquelles sinquo, que antre hos outros tem mais excellencia saõ hos Frades, que em Marroquos por Christo receberam Martyrio, e neste Moesteyro saõ sepultados, e sabe que ha Rainha Dona Orraqua nesta ora passou desta vida, e porque ella de todo coraçam amou nossa Ordem, Nosso Senhor Jesu Christo nos enviou ca todos, porque por sua honra dicessemos aqui Matinas, e porque tu eras seu Confessor, quiz Deos que tu visses estas couzas, e da morte da Rainha nom duvides; porque na hora que daqui partirmos ouviràs loguo certa nova.* E aquella Procissaõ sendo todas has portas do Moesteyro serradas loguo sayram, e nessa hora aquelles que eram da familia da dita Rainha bateram às portas, e denunciaram que ella tinha jáa pagua sua necessaria divida à carne, e falecera.

CA-

CAPITULO XVI.

Como Santo Antonio por exemplo destes Martyres tomou ho habito de S. Francisquo, e do que seguio em Marroquos por milagre, e da morte delRey Dom Affonso.

DEspois que estes Santos Martyres comessaraõ de resplandecer com muy claros milagres de que muitos em sua mais profuza lenda se contem, e por exemplo delles ho Bemaventurado Antonio que ha este tempo era Coneguo no Moesteyro de Santa Cruz mesmo, e se chamava Fernando Martins, ardendo com dezejo de semelhante Martyrio, entrou na mesma Ordem dos Menores, em idade de vinte sinquo annos, e nella acabou dez annos, exclarecido em Santidade, e com milagres. E por esta ida destes Frades, o mesmo S. Francisquo, porque seu exemplo ardia em gram fervor, e dezejo de Martyrio, passou com sete Frades ha terra de Suria, e foy aho Gram Soldam, e como quer que com grande constancia, e muy sem medo lhe préguasse ha Fée de Christo, ho Gram Soldam ho tornou ha enviar livremente, e sam ha sua propria terra.

E acha-se por lembranças antiguas, que por este Martyrio destes Santos Frades ser tam cruamente feyta em Marroquos, e com tanto desprezo de Deos, e de sua palavra, ouve em todo aquelle Reyno tantas esterilidades, e securas, e por tantos annos, que esteve para de todo se despovoar, e porque géralmente antre elles, e pelo povo se dizia que tamanha maldiçam nom viera à terra salvo pela inocente morte dos Religiosos, ElRey ha cujas orelhas este rumor, e clamor cheguara, tendo sobre esso concelho com hos Mouros, e tambem com hos Christãos, q̃ estavam ahy, acordaram, que onde padeceram, que aly com grande arrependimẽto, e gemidos, e muitas lagrimas viessem, como vieram pedir ha Deos que avendo por esso com elles piedade, se diz que loguo choveo, e veyo à terra acostumada avondança em todalas cousas, por cujo beneficio se affirma que ElRey de Marroquos com todo seu povo prometeram, e ordenaram que da mesma Ordem dos Frades Menores fosse dado Sacerdote, ou Bispo ha todolos Christãos, que em Marroquos, e em sua terra vivessem, e que hos Frades fizessem ahy Moesteyro da Ordem de S. Francisquo, em que livremente sempre estivessem, e dessem hos Sacramentos ahos Christãos sem algum receo, ho que por muitos annos assi comprio.

E deste anno de Christo de mil e duzentos e vinte, em que esto sucedeo, atée ho anno de mil duzentos

tos e vinte e quatro , em q̃ eſte Rey Dom Aff nſo faleceo , nom achey que elle fizeſſe, nem em ſeu Reyno ſucedeſſe outras couſas notaveis , pelo qual tendo elle trinta e ſete annos de ſua idade, e avendo doze annos que Reynava , faleceo na era
1224. de noſſo Senhor de mil e duzentos e vinte quatro, e jáz em Alcobaça, com ha Rainha Dona Orraqua ſua molher , na Capella grande, que elle em ſua vida mandou fazer diante ha porta do Moeſteyro , e neſte anno ſe diz , que foy mudado ho Convento de Santa Maria, ha antigua à nova Egreja, e Moeſteyro de Alcóbaça , que ElRey Dom Afonſo Anriques, ſeu avoo de fundamento mandou fazer.

DEO GRATIAS.

IN-

INDEX
DAS COUSAS NOTAVEIS.
O numero denota a pagina.

A

D. Affonso II. DE Portugal, que idade tinha, e em que anno foy levantado Rey. pag. 1. Foy cazado com Dona Orraqua filha delRey Dom Affonso IX. de Castella. ibi. Naõ quer conceder à Rainha Dona Tareja, e à Infanta Dona Sancha suas irmãas as terras, que lhes deyxara seu pay Dom Sancho I. pag. 4. e 5. He excommungado pelo Papa Innocencio III. para que largue os Castellos de Monte Môr, e Alamquer a suas irmãas. pag. 6. He absolvido da Excõmunhaõ, e com que circunstancias se ajustou a tregoa entre estes Principes. pag. 7. Contende judicialmente sobre a mesma materia com suas irmãas, e he condenado a pagarlhe hũa grande somma de dinheyro. pag. 8. Em que anno, e idade morreo. pag. 30. onde está sepultado. ibi.

D. Affonso IX. De Castella sogro delRey D. Affonso II. de Portugal com quem foy cazado, e que filhos teve. pag. 2. Manda chamar a seu genro D. Affonso II. de Portugal às Cortes que fez em Burgos, e naõ vay. pag. 4. onde morreo, e está sepultado. ibi.

Affonso Pires de Arguanil. Entrega por ordem do Infante D. Pedro as Reliquias dos Martyres de Marrocos no Convento de Santa Cruz de Coimbra. p. 27.

Alcacere He cercado pelos Portuguezes, e Estrangeyros, e das pessoas principaes Portuguezas que assistiraõ neste cerco. pag. 11. No seu campo saõ mortos pelos Portuguezes trinta mil Mou-

Mouros, e em que dia, e anno ſe conſeguio eſta vitoria. pag.15. e 19. O ſeu Caſtello depois de huma larga reſiſtencia he conquiſtado. pag.16. Em que dia, e anno foy tomado. pag. 17.

Algozo, E Freyxo ſaõ tomados pellos Infantes D. Pedro, e D. Fernando em odio de ſeu irmaõ D. Affonſo II. de Portugal. pag.6.

D. Anrique de Nebuſa Capitaõ de hũa Armada Eſtrangeyra, que conſtava de trinta, e ſeis naos, arribaraõ ao porto de Setuval, e junto com os Portuguezes batalhaõ com os Mouros, que eſtavaõ ſenhores de Alcacere, e ſahem vitorioſos. pag.13.

Santo Antonio Paſſa da Religiaõ dos Conegos de Santo Agoſtinho para a de S. Franciſco, p.29.

Armada De Alemães, e Framengos, que ſe compunha de cento, e ſincoenta naos depois de padecer varias derrotas aportou a Lisboa. pag. 9.

B

Fr. Berardo HUm dos ſinco Martyres de Marrocos, abre milagroſamente na terra ſeca huma fonte de que todos beberaõ, e ſe admiraraõ. pag. 22.

Infante Dona Beringela Filha del-Rey de Caſtella Affonſo IX. cazou cõ D. Affonſo Rey de Liaõ, e que filhos teve, pag. 2.

Infante Dona Branca Filha de Affonſo IX. Rey de Caſtella, cazou com ElRey de França, e foy mãy de S. Luis. pag. 2. Era mais velha, que ſua irmãa Dona Orraqua. pag. 3.

C

Infante Dona Cõſtança PRimeira Senhora do Moſteiro das Huelgas de Burgos, foy filha delRey D. Affonſo IX. de Caſtella. pag.2.

F

Infante D. Fernando CHamado de Serpa foy filho do Affonſo II. de Portugal, e da Rainha Dona Orraqua, pag.2. Com quem cazou, e que filhos teve. ibi.

Infante D. Fernando Filho de Affonſo IX. de Caſtella morreo de idade de dezaſeis annos. pag. 2. Foy a Roma buſcar a Cruzada que o Papa concedeo a ſeu pay para a batalha das Navas de Toloſa. pag. 4.

Foral Em que anno foy dado por ElRey D. Affonſo II. à Villa de Alcacere. pag. 17.

S. Franciſco O que diſſe quando teve noticia do Martyrio dos ſeus ſinco Religioſos em Marrocos. pag. 27. Paſſa com ſete Frades à Suria a prégar a Fé ſeguindo

guindo o exẽplo daquelles ſinco Martyres. pag. 29.

G

D. Gonçalo. MEſtre, e Prior do Eſprital ſe achou no cerco de Alcacere.pag. 11.

I

Innocencio III. MAnda excõmungar pelo Arcebiſpo de Santiago, e o Biſpo de Ç,amora a Affonſo II. por negar os Caſtellos de Mõte mór, e Alanquer a ſuas irmãas que ſeu pay D. Sancho I. lhe deyxara. pag 6.

L

Dona Lianor. FIlha delRey D. Henrique de Inglaterra, cazou com Affonſo IX. de Caſtella.p.2. Que filhos teve daquelle Principe.pag. 2.

Infante Dona Lianor Filha delRey D. Affonſo IX. de Caſtella cazou com D. James I. Rey de Aragaõ. pag. 2.

Infante Dona Lianor Neta de Affonſo II. de Portugal cazou com ElRey de Dacia pag.2.

Infante Dona Lianor Filha de Affonſo II.de Portugal cazou com o filho herdeyro delRey de Dinamarca. pag. 2.

M

Martim Affonſo Tello SObrinho do Infãte D. Pedro he morto em Marrocos. pag. 24.

Martim Barreguam Commendador de Palmella ſe achou no cerco de Alcarcere. pag. 11.

Martyres Que padeceraõ em Marrocos como ſe chamavaõ. pag. 18. Saõ recebidos em Coimbra pela Rainha Dona Orraqua. pag. 19. Foraõ tratados com grande benevolencia em Alanquer pella Infante Dona Sancha irmãa de Affonſo II. de Portugal. ibi. Prégaõ animoſamente em Sevilha contra a ſeyta de Mafamede. pag. 20. Crueis Martyrios, que padeceraõ. pag. 22. e 23. Saõ degolados por ElRey de Marrocos. pag. 24. Anno, e dia do ſeu Martyrio. ibi. Saõ queymados os ſeus corpos, e maravilhas q̃ entaõ ſucederaõ ibi. Como foraõ trazidos os ſeus corpos a Coimbra. pag. 25. 26. e 27.

D. Matheus. Biſpo de Lisboa recebe aos Eſtrangeiros, que vinhaõ em huma Armada que aportou àquella Cidade, e os exhorta à conquiſta de Alcarcere. pag.9. e 10. Achouſe no cerco de Alcacer. pag.11. Fas huma pratica aos ſoldados Portuguezes, e Eſtrangeiros q̃ eſtavaõ no

E campo

campo de Alcacere para q̃ naõ levantem o ſitio, mas que tomem a Praça. pag. 14.

Melgaço He tomado pelos Infantes D. Pedro, e D. Fernando cõ alguma gente de Liaõ em odio de ſeu irmaõ D. Affonſo II. de Portugal. pag. 6.

Mouros Como ſe houveraõ esforçadamente no ſitio de Alcacere. pag. 12. Governados pelos Reys de Sevilha, Cordova, Jaen, e Badalhouſe vem ſoccorrer Alcacere. ibi Saõ derrotados, e mortos trinta mil no campo de Alcacere. pag. 16.

O

Orraqua PRincezas varias que tiveraõ eſte nome. pag. 3.

Dona Orraqua Filha delRey D. Affonſo IX. de Caſtella, foy cazada com D. Affonſo II. de Portugal. pag. 1. Era mais moça q̃ Dona Branca. pag. 3. Recebe em Coimbra aos Martyres de Marrocos, que lhe pronoſticaraõ a ſua morte. p. 19. Quando morreo. pag. 28. Onde eſtá ſepultada. pag. 30.

P

Infante D. Pedro FIlho de Sancho I. de Portugal, veyo ſoccorrer a ſua irmãa Dona Tareja, que eſtava recolhida no Caſtello de Monte mór, contra ſeu irmaõ D. Affonſo II. p. 5. Eſtando em Marrocos recebe em ſua caza aos Sãtos ſinco Religioſos que alli padeceraõ martyrio. pag. 20. He livre de graviſſimos perigos por interceſſaõ dos meſmos Santos Martyres. p. 26. Alcança licença delRey de Marrocos para trazer as Reliquias dos meſmos Martyres para Portugal. ibi.

D. Pedro Meſtre da Ordem da Cavallaria do Templo ſe achou no cerco de Alcacere. pag. 11.

Pedro Fernandes de Caſtro Chamado o Caſtellaõ he morto em Marrocos. pag. 24.

D. Pedro Nunes Conego, e Sancriſtaõ do Moſteyro de Santa Cruz de Coimbra, Confeſſor da Rainha Dona Orraqua, teve huma admiravel viſaõ dos Santos Martyres de Marrocos, p. 28.

R

Rey de Marrocos PEla ſua propria maõ degolou os ſinco Martyres da Ordem de S. Franciſco. pag. 23. Caſtigo que experimentou por eſta impia crueldade. pag. 28. Movido das grandes calamidades que padecia o ſeu Reyno cõcede licença que os Frades Menores levantem Convento em Marrocos. pag. 29.

Reliquias

Reliquias Dos Santos Martyres de Marrocos como foraõ trasidas, e dos milagres que obraraõ pela jornada. pag. 25. e 26. Do modo com que foraõ recebidas em Santa Cruz de Coimbra. p. 27.

S

Infante Dona Sancha IRmãa del-Rey de Portugal D. Affonso II. recebe com grande benevolencia em Alenquer aos Santos Martyres de Marrocos. pag. 19.

D. Sancho I. De Portugal, onde, e quando morreo. pag. 1.

Sytimos Lugar distante huma legoa de Alcacere foy a parte onde se alojaraõ os Reys Mouros que vinhaõ soccorrer o seu Castello. pag. 12.

T

Rainha D. Tareja COm sua irmãa Dona Sancha se recolhem ao Castello de Monte mór, e se queyxaõ ao Papa Innocencio III. da tyrania com que seu irmaõ D. Affonso II. lhe negava as terras que lhes deyxara seu pay D. Sancho I. pag. 5. He soccorrida por seus dous irmãos D. Pedro, e D. Fernando em Monte mòr contra D. Affonso II. pag. 5. Do modo com que se concertou com seu irmaõ. pag. 8.

Tregoa Em que anno foy celebrada entre D. Affonso II. e suas irmãas Dona Tareja, e Dona Sancha. pag. 8.

V

Valença do Minho HE tomada pelos Infantes D. Pedro, e D. Fernando em odio de seu irmaõ D. Affonso II. negar as terras a suas irmãas que lhe deyxára seu pay D. Sancho I. pag. 6.

Vitoria Do campo de Alcacere em que dia, e anno se alcançou. pag. 16.

FINIS LAUS DEO,

LISBOA OCCIDENTAL:
Na Officina FERREYRIANA.

M.DCC.XXVII.

Com todas as licenças necessarias.